

APRENDER SEMPRE

Material do Professor

Língua Portuguesa

9º ANO

ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS FINAIS



Governo do Estado de São Paulo

Governador

João Doria

Vice-Governador

Rodrigo Garcia

Secretário da Educação

Rossieli Soares da Silva

Secretário Executivo

Haroldo Corrêa Rocha

Chefe de Gabinete

Renilda Peres de Lima

Coordenador da Coordenadoria Pedagógica

Caetano Pansani Siqueira

Apresentação

A construção do **Aprender Sempre** foi motivada a partir do diagnóstico das aprendizagens dos estudantes da rede pública paulista, mensuradas pelas avaliações internas e externas do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, que mostram que muitos estudantes concluem essas etapas de ensino sem terem aprendido o que deveriam.

Nessa perspectiva, ele foi pensado com a finalidade de priorizar o trabalho com as habilidades de Língua Portuguesa e de Matemática, consideradas essenciais para o percurso educacional dos estudantes ao término dos Ensinos Fundamental e Médio.

Esse material destina-se a estudantes do 9º Ano do Ensino Fundamental e da 3ª Série do Ensino Médio e está alicerçado nas habilidades que, por diferentes circunstâncias ocorridas no percurso escolar, ainda se encontram em desenvolvimento e necessitam de apoio pedagógico para que as aprendizagens essenciais sejam asseguradas.

Sob essa concepção, ressalta-se a necessidade de fortalecer, em nossos estudantes, a confiança na capacidade de aprender, com o objetivo de que consolidem, com sucesso, o processo de escolarização.

O **Aprender Sempre** oferece ao docente sequências de atividades com metodologias pensadas para a sala de aula. Esse material, utilizado a partir das experiências pedagógicas dos professores, pretende contribuir para que as aprendizagens de todos os estudantes sejam asseguradas, de acordo com suas necessidades específicas.

Bom trabalho a todos!

Coordenadoria Pedagógica - COPED

SUMÁRIO

Língua Portuguesa

Sequência de atividades 1 – 6 aulas

Artigo de opinião e cartaz publicitário 5

Sequência de atividades 2 – 11 aulas

Leitura, escrita e análise de trecho de romance e aviso de placa publicitária 14

Sequência de atividades 3 – 4 aulas

Notícia 26

Sequência de atividades 4 – 7 aulas

Leitura, análise e produção de notícias 33

Sequência de atividades 5 – 8 aulas

Poema, notícia e classificado poético: linguagem e sentido 41

Sequência de atividades 6 – 8 aulas

Leitura, análise e produção de notícias 49

Sequência de atividades 7 – 6 aulas

Arte e divulgação científica: linguagem e sentido 58

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 1

ARTIGO DE OPINIÃO E CARTAZ PUBLICITÁRIO¹

A presente Sequência de Atividades inicia-se com estratégias de leitura compartilhada/colaborativa e estudo da linguagem. Durante a leitura, é importante conduzir os estudantes na compreensão dos sentidos do texto, de modo que entendam como a linguagem é organizada (aspectos composicionais do gênero), para produzir, intencionalmente, determinados sentidos (relação, forma e conteúdo na veiculação do tema). Essas atividades estão associadas ao trabalho de:

- ✓ Distinguir o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfo-sintáticos.
- ✓ Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato.
- ✓ Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que foram produzidos e daquelas em que serão recebidos.
- ✓ Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema.

Os textos abaixo tratam de um tema muito discutido em diferentes contextos – o *bullying*. Realize a leitura atenta e crítica desses textos, de modo a observar como cada um deles aborda o tema. Aproveite para fazer uma retomada da linguagem empregada no **artigo de opinião** e no **cartaz publicitário**.



ATIVIDADE 1

LINGUAGEM E SENTIDO: LEITURA E ANÁLISE TEXTUAL (ARTIGO DE OPINIÃO)

Número previsto de aulas: 03

Sugere-se a leitura colaborativa, com intervenções pontuais e detalhadas para estudo da linguagem e do percurso de sentidos. Levar os alunos a perceberem que os gêneros textuais/discursivos se organizam de diferentes maneiras, por isso se distinguem, mas podem abordar um mesmo tema. Na abordagem do texto a seguir, proponha estratégias como grifos, anotações nas margens, destaques de palavras, para que os estudantes localizem a apresentação do tema, a contextualização, a opinião, os argumentos que sustentam a opinião, os fatos e suas relações, as consequências, a conclusão e a proposta de intervenção.

Bullying e cyberbullying: a tirania revelada

O termo *bullying* tem origem no inglês – *bully* –, palavra que significa “valentão” e se refere a diferentes formas de atitudes agressivas, tanto físicas quanto verbais, as quais ocorrem, em geral, motivadas por preconceito e intolerância. Trata-se de um problema mundial, que pode ocorrer em qualquer contexto – na escola, na família, no local de trabalho, na universidade, entre vizinhos, em comunidades religiosas, enfim, onde haja pessoas em interação.

¹ Todos os textos presentes nessa Sequência de Atividades foram elaborados e cedidos pelo autor, para finalidades estritamente didáticas.

O praticante de *bullying* é um tirano. Vale-se da fragilidade do indivíduo que não consegue se defender, causando-lhe dor e angústia; pratica atos de intimidação em uma relação desigual de forças ou de poder. Nas escolas, entre adolescentes, o *bullying* é, muitas vezes, velado, ou subestimado. Há uma tendência de não se admitir que essa forma de agressão ocorra entre estudantes – ou o problema é desconhecido ou os adultos negam-se a enfrentá-lo. Nesses casos, as vítimas convivem com a violência e, na maioria das vezes, silenciam-se, com receio de que a situação se agrave. Também se silenciam os espectadores que testemunham o *bullying*, com medo de se tornarem as próximas vítimas. Na tirania do agressor, incluem-se os apelidos pejorativos, a humilhação, as manifestações preconceituosas relativas à etnia, à classe social, à variante linguística, ao desempenho escolar, às características físicas, entre outros aspectos. Na escola, quando não há intervenções efetivas contra o *bullying*, o ambiente torna-se contaminado por sentimentos de medo e ansiedade; sem exceção, os estudantes são afetados negativamente, não só pelo constrangimento imediato, como também por fatores emocionais que podem levar a consequências drásticas, desde a baixa autoestima até o suicídio.

Bullying e Cyberbullying

Não bastassem as agressões presenciais, a *internet* também tem se tornado palco para a prática do *bullying*, principalmente nas redes sociais. O *cyberbullying*, como é chamado, é um tipo de violência praticada no espaço virtual para intimidar e hostilizar covardemente indivíduos de diferentes grupos e classes – estudantes, políticos, professores, pessoas em geral, conhecidas no meio social ou não.

Etimologicamente, o termo *cyberbullying* é formado a partir da junção da palavra “*cyber*”, termo de origem inglesa associado a todo o tipo de comunicação virtual por meio mídias digitais, como a *internet*, e “*bullying*”, ato de intimidar ou humilhar uma pessoa. Assim, quem comete esse tipo de ação é conhecido como *cyberbully* – o “valentão virtual” -, que tem a seu favor a possibilidade de anonimato no envio de mensagens com conteúdos caluniosos e ofensivos, mas que não está livre de ser submetido à legislação e às punições cabíveis.

Há leis contra a prática de *bullying*? A Lei Federal nº 13.185, de 6 de novembro de 2015, institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (*Bullying*) em todo o território nacional. No texto da Lei, estão descritas as ações que caracterizam intimidação sistemática e são também apresentados os objetivos do Programa. Além disso, o Artigo 5º prevê que “é dever do estabelecimento de ensino, dos clubes e das agremiações recreativas assegurar medidas de conscientização, prevenção, diagnose e combate à violência e à intimidação sistemática [...]”

É fundamental e urgente que a sociedade e suas instituições assumam posições de combate à tirania do *bullying* e do *cyberbullying*. A intimidação tem levado nossos jovens a experimentarem conflitos interiores e sérias situações de depressão que não só suscitam ou intensificam a agressividade como também podem levar os fragilizados a consequências drásticas, a ponto de colocarem a própria vida em risco.

Madalena Borges-Gutierrez

Para conhecer a legislação federal contra a prática de *bullying*, acesse: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13185.htm>.

1. O texto "*Bullying e cyberbullying: a tirania revelada*" é um artigo de opinião. Quais são as principais características e funções desse gênero textual/discursivo?

No conteúdo das reflexões dos estudantes, garantir que sejam contemplados os seguintes aspectos:

- estrutura expositiva;
- predomínio do presente verbal;
- relações morfossintáticas favoráveis à argumentação (por exemplo, oração principal e oração subordinada);
- seleção vocabular;
- presença de proposições opinativas e argumentativas;
- tema relacionado à realidade;
- outros.

2. Pelo título do texto, é possível identificar qual é o ponto de vista do enunciador sobre o tema em questão? O desenvolvimento do texto confirma esse ponto de vista? Identifique e destaque passagens do texto que comprovem sua resposta.

"O praticante de *bullying* é um tirano" – opinião; posicionamento do enunciador no início do segundo parágrafo. No mesmo parágrafo, apresentam-se três argumentos que sustentam a opinião. Após reflexões, a resposta será sistematizada no quadro a seguir (questão 3).

3. Observe a frase que inicia o segundo parágrafo: "O praticante de *bullying* é um tirano". Ao fazer tal afirmação, o enunciador revela uma opinião a respeito de pessoas que intimidam e agredem outras. Que argumentos sustentam essa opinião? Destaque no texto, com anotações nas margens para facilitar a compreensão. Organize a resposta, no quadro a seguir.

Opinião: "O praticante de <i>bullying</i> é um tirano".	Argumento 1 "Vale-se da fragilidade do indivíduo que não consegue se defender, causando-lhe dor e angústia."
	Argumento 2 "[...] pratica atos de intimidação em uma relação desigual de forças ou de poder."
	Argumento 3 "Na tirania do agressor incluem-se os apelidos pejorativos, a humilhação, as manifestações preconceituosas relativas à etnia, à classe social, à variante linguística, ao desempenho escolar, às características físicas, entre outros aspectos."

4. De acordo com o texto, o *bullying* praticado nas relações interpessoais presenciais desencadeou uma nova forma de intimidação. Qual é? Que consequências ela pode trazer aos indivíduos? Organize suas ideias no quadro abaixo.

Fato: Surgimento do <i>cyberbullying</i>	Consequência 1 A violência é “praticada no espaço virtual para intimidar e hostilizar covardemente indivíduos de diferentes grupos e classes – estudantes, políticos, professores, pessoas em geral, conhecidas no meio social ou não.”
	Consequência 2 O praticante de <i>cyberbullying</i> “tem a seu favor a possibilidade de anonimato no envio de mensagens com conteúdos caluniosos e ofensivos”.
	Consequência 3 O praticante de <i>cyberbullying</i> “não está livre de ser submetido à legislação e às punições cabíveis”.

5. Volte ao texto e observe: que tempo verbal predomina no artigo? Como pode ser justificado o emprego desse tempo verbal?

Predominam os verbos no Presente do Indicativo, característica própria de textos expositivos, como o artigo de opinião, os gêneros de divulgação científica etc. O presente “atualiza” a informação, no momento em que se faz contato com ela, ou seja, situa a enunciação “no aqui/agora”.

6. Agora, observe o último parágrafo do texto. Qual é a proposta de intervenção feita pelo enunciador? O que se espera da sociedade? Quais são as justificativas para essa proposta?

Todas as informações estão contidas no último parágrafo. Oriente os estudantes a reorganizarem o texto em paráfrase, para que não apenas transcrevam literalmente. A resposta pode ser construída no grupo.

7. Ainda no último parágrafo, observe a frase: “É fundamental e urgente que a sociedade e suas instituições assumam posições de combate à tirania do *bullying* e do *cyberbullying*”.

a) Como é organizada a frase? Em um período simples ou composto?

A frase é organizada em período composto (oriente os estudantes a tomarem como referência o processo verbal que organiza cada oração – verbo ser (1ª oração) e verbo assumir (2ª oração)).

b) Identifique as orações do período e diga se há coordenação ou subordinação entre elas. Justifique sua resposta.

O período é composto por subordinação, como segue:

Oração principal: “É fundamental”

Oração subordinada substantiva subjetiva: “que a sociedade e suas instituições assumam posições de combate à tirania do *bullying* e do *cyberbullying*”.

O mais importante não é a metalinguagem classificatória, mas a organização morfossintática responsável pelo sentido e pela veiculação da opinião. O estudo da morfossintaxe precisa ser significativo, nos moldes de uma gramática reflexiva.

Observação: É interessante retomar o conceito básico das orações coordenadas e compará-lo ao conceito básico das orações subordinadas, para que os estudantes percebam as diferenças. Essa atividade objetiva mostrar a importância da subordinação em seu uso natural, cotidiano, contextual. Não pretende, portanto, esgotar o assunto, muito menos explorar nomenclaturas em exercícios de análise sintática. Caso o professor considere pertinente, poderá omitir, a expressão "substantiva subjetiva" e valorizar o sentido voltado à opinião. Para isso, sugere-se analisar fatos, opiniões, argumentos, causas, consequências, adição ou oposição de ideias presentes no próprio texto acima proposto.

c) Observe a oração principal do período “É fundamental e urgente [...]”. Nessa oração, evidencia-se a opinião do enunciador a respeito do problema. A substituição dos termos da oração principal por “É importante [...]” alteraria o sentido da opinião e do ponto de vista do enunciador? Há outras possibilidades de construção? Registre-as no quadro abaixo, com atenção aos diferentes efeitos de sentido.

É fundamental e urgente	...que a sociedade e suas instituições assumam posições de combate à tirania do <i>bullying</i> e do <i>cyberbullying</i> .
É importante	
Convém	
Parece necessário	
Urge	
É importante incentivar os estudantes a verificarem outras possibilidades de construção: proponha a comparação entre as diferentes possibilidades; chame a atenção ao fato de que as escolhas lexicais e morfosintáticas são intencionais na produção de sentidos. A palavra em uso é sempre marcada pela ideologia.	

d) Para recordar, depois de analisar os diferentes efeitos de sentido da frase mencionada anteriormente, que tipo de oração compõe o período?

Conforme exposto na questão 7- b.

8. Para a organização lógica e coerente do texto, alguns procedimentos de coesão são necessários. Observe:

“O praticante de *bullying* é um tirano. Vale-se da fragilidade do indivíduo que não consegue se defender, causando-lhe dor e angústia; pratica atos de intimidação em uma relação desigual de forças ou de poder”.

Os pronomes **que** (pronome relativo) e **lhe** (pessoal oblíquo), em destaque, referem-se

a) a tirano.

b) à fragilidade.

c) a indivíduo. (Sugere-se retomar a função dos pronomes em processos de retomada anafórica e estabelecimento de coesão e coerência.)

d) a praticante.



ATIVIDADE 2

OS TEXTOS CONVERSAM (CARTAZ PUBLICITÁRIO)

Número previsto de aula: 01

Um cartaz veicula, por exemplo, um conteúdo institucional, preventivo, comercial. Sua principal função é divulgar, trazer algo a público. No caso abaixo, temos uma campanha de orientação e conscientização, sem finalidades lucrativas. Veja:



Madalena Borges-Gutierre

Sugere-se a exploração de todos os recursos gráfico-visuais utilizados na construção dos sentidos do texto (recursos verbais e não verbais; pontuação; tipos e cores de fontes; disposição dos elementos textuais etc.). Nos gêneros verbo-visuais, ocorre o sincretismo da linguagem, isto é, os recursos expressivos articulam-se na constituição de um “todo” de sentido.

1. Volte ao artigo de opinião e ao cartaz. Eles apresentam características diferentes de organização da linguagem? Podem ser aproximados pelo tema? Assinale V (verdadeiro) ou F (falso).

(V) Os dois textos tratam da tirania que caracteriza a prática de *bullying*.

(V) O artigo de opinião caracteriza-se pela linguagem expositiva e argumentativa.

(V) O cartaz caracteriza-se pela linguagem injuntiva e concisa.

(F) De acordo com a função que desempenha na sociedade, o artigo de opinião tem mais importância que o cartaz. (Cada gênero textual/discursivo desempenha uma função nas esferas de produção de linguagem; não há uma hierarquia entre gêneros).

(F) No artigo de opinião, predominam verbos no pretérito do Modo Indicativo.

(V) No cartaz, predominam verbos no Modo Imperativo. (Há o predomínio do presente verbal)

2. No cartaz publicitário, a primeira informação em destaque é uma afirmativa: “*Bullying* mata”. O recurso não-verbal de linguagem reforça a ideia contida na afirmação? Registre suas impressões.

Sim. O recurso não verbal simboliza a tristeza, a infelicidade, consequências do assédio, da perseguição e da tirania decorrentes do *bullying*. (Atente-se às impressões dos estudantes e as registre. Verifique se compreenderam a relação entre os recursos expressivos do gênero. Proponha uma resposta coletiva).

3. Observe o uso da pontuação no *slogan* “Combata a tirania: diga não ao *bullying*!” Os dois-pontos e o ponto de exclamação são utilizados, respectivamente, para introduzir uma

a) informação e exprimir a ideia de dúvida.

b) dúvida e exprimir a ideia de surpresa.

c) explicação e reforçar a ideia de ordem/conselho.

d) justificativa e reforçar a ideia de surpresa.

4. O emprego do verbo no Modo Imperativo é um recurso bastante comum na linguagem publicitária. Por que isso ocorre?

Levante os conhecimentos dos alunos. Depois, realize a leitura atenta e explicativa do quadro a seguir. Ilustre com outros textos e proponha análises comparativas.

Os gêneros textuais que fazem apelo direto ao interlocutor, isto é, à 2ª pessoa do discurso (tu/você), apresentam algumas características comuns de linguagem. Por exemplo: o emprego do Modo Imperativo ocorre com frequência em textos instrucionais (bulas de remédio, receitas culinárias, manuais de orientação), em horóscopos, em textos de autoajuda, entre outros. Isso não ocorre de forma aleatória. Ao contrário, é intencional. A comunicação se faz diretamente com o interlocutor e se espera dele uma reação-resposta, uma mudança de comportamento, a adesão a uma proposta. Outra característica de linguagem é a concisão, a “economia” de palavras.

**Número previsto de aulas: 02**

Na condução e na avaliação das atividades de produção textual, verifique se os alunos compreenderam como se organiza cada gênero e como se produzem os sentidos. Essa compreensão é fundamental também para as atividades de leitura.

1. Produção de *slogan***Para lembrar:**

O ***slogan*** é uma frase curta, concisa, marcante, de fácil memorização. Um bom ***slogan*** transmite emoção, estilo, criatividade.

A partir dos temas estudados, crie um *slogan* para uma campanha publicitária de prevenção ao *bullying* e ao *cyberbullying*, que será direcionada à escola e à comunidade onde você vive. Planeje como escrever e sobre o que escrever. Ao término da atividade, compartilhe o resultado com a classe.

Observação: Você poderá realizar essa atividade em dupla ou em trio.

2. Produção de cartaz publicitário

Pronto! Agora você já tem um *slogan* de campanha. A próxima etapa é a produção do cartaz publicitário dessa campanha. Ele deve alertar a comunidade a respeito dos malefícios do *bullying*. Esse trabalho poderá ser feito em grupo e os cartazes produzidos poderão ser afixados nos murais da escola, em estabelecimentos comerciais (com autorização do responsável pelo estabelecimento) ou publicados no *blog* da turma, por exemplo.

Planejamento:

- Faça um esboço do projeto para o cartaz.
- Verifique se o *slogan* criado terá impacto no interlocutor.
- Selecione recursos não verbais que dialoguem com o texto verbal, em apoio e reforço às ideias.
- Revise tudo o que estiver escrito antes de finalizar o trabalho (peça auxílio aos colegas e aos professores no processo de ajuste e revisão do texto final).

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 2

LEITURA, ESCRITA E ANÁLISE DE TRECHO DE ROMANCE E AVISO DE PLACA PUBLICITÁRIA



ATIVIDADE 1 EXPLORANDO INTENCIONALIDADES

Número previsto de aula: 01

Essa atividade visa a estabelecer relações com o assunto que será trabalhado nas demais atividades. A reflexão pretende explorar a passagem do tempo conforme a intencionalidade pretendida e determinada pelo contexto. As respostas para as questões 1 e 2 são subjetivas, pessoais. A questão 3, por sua vez, possui resposta lógica e estimula um exercício básico de matemática, cuja resposta o aluno encontrará no primeiro exercício da questão 2. Sugerimos que toda essa primeira parte seja desenvolvida oralmente, com a finalidade de que os estudantes venham a:

- ✓ Inferir uma informação implícita em um texto.
- ✓ Localizar informações explícitas no texto.

1. Cinco minutos podem parecer um tempo pequeno ou uma eternidade. Isso depende do que está sendo vivenciado. Imagine as cenas:

- a) Ouvir o relógio tocar e ficar mais cinco minutos na cama.
- b) Precisar de mais cinco minutos para terminar uma prova.
- c) Pedir para alguém esperar mais cinco minutos.
- d) Esperar por alguém querido que está cinco minutos atrasado.
- e) Faltar cinco minutos para o término de um jogo de futebol em que o time favorito está perdendo.
- f) Faltar cinco minutos para o término de um jogo de futebol em que seu time favorito está ganhando.

2. Dependendo do contexto, o tempo pode ser considerado nosso aliado ou nosso inimigo. Pense em duas situações:

- a) Quando o tempo foi favorável a você?
- b) Quando ele não o favoreceu?

3. Cinco minutos, por vezes, são decisivos para empatar ou decidir um jogo, para perder uma condução, para terminar uma prova de Matemática, por exemplo. Agora, se um minuto equivale a sessenta segundos, cinco minutos, portanto, correspondem a _____ segundos.



Número previsto de aulas: 03

Recomendamos que a leitura audível do texto seja feita pelo professor. Após a leitura, estimular os estudantes a tentarem descobrir a época (passada ou atual?) em que o texto foi escrito, por meio de pistas nele presentes. Levá-los a entenderem que, independentemente da variação da linguagem, da época em que a narrativa foi produzida, a leitura flui. Explorar a narrativa (personagens, cenário, foco narrativo, enredo, por exemplo) subsidiará o aluno a responder às questões propostas na Atividade 3. Para contextualizar, há a possibilidade de situar os alunos quanto à época em que o texto foi produzido e quem foi o autor. O professor, sem entrar em especificidades a respeito do período literário e histórico, poderá informar que o trecho lido pertence ao primeiro capítulo do livro “Cinco Minutos”, escrito no século XIX (em 1856), por José de Alencar, autor brasileiro que nasceu em 1829 e faleceu em 1877. Além de se dedicar à literatura, foi advogado e jornalista.

É possível, também, pedir para que pesquisem mais informações a respeito da obra e do autor. Caso isso aconteça, é importante oferecer um período da aula para que a turma exponha (oralmente, em mural etc.) os resultados dessa pesquisa.

As habilidades sugeridas para essa atividade são:

- ✓ Identificar o tema de um texto.
- ✓ Localizar informações explícitas em um texto.
- ✓ Inferir uma informação implícita em um texto.

1. Pois é! Foram exatamente cinco minutos, trezentos segundos, que mudaram a vida do narrador da história que vamos estudar. Leia o texto e descubra a importância dessa passagem de tempo.

Cinco Minutos

José de Alencar

É uma história curiosa a que lhe vou contar, minha prima. Mas é uma história, e não um romance.

Há mais de dois anos, seriam seis horas da tarde, dirigi-me ao Rocio para tomar o ônibus de Andaraí.

Sabe que sou o homem menos pontual que há neste mundo; entre os meus imensos defeitos e as minhas poucas qualidades, não conto a *pontualidade*, essa virtude dos reis, e esse mau costume dos ingleses.

[...]

Tudo isto quer dizer que, chegando ao Rocio, não vi mais ônibus algum; o empregado a quem me dirigi respondeu:

— **Partiu há cinco minutos.**

Resignei² -me, e **esperei pelo ônibus de sete horas.**

Anoiteceu.

Fazia uma noite de inverno fresca e úmida; o céu estava calmo, mas sem estrelas.

À hora marcada chegou o ônibus, e apressei-me a ir tomar o meu lugar.

Procurei, como costume, o fundo do carro, a fim de ficar livre das conversas monótonas dos recebedores³ [...].

O canto já estava ocupado por um monte de sedas, que deixou escapar-se um ligeiro farfalhar, conchegando-se para dar-me lugar.

Sentei-me [...].

O meu primeiro cuidado foi ver se conseguia descobrir o rosto e as formas que se escondiam nessas nuvens de seda e de rendas.

Era impossível.

Além da noite estar escura, um maldito véu que caía de um chapeuzinho de palha não me deixava a menor esperança.

Resignei-me, e assentei⁴ que o melhor era cuidar de outra coisa.

Já o meu pensamento tinha-se lançado a galope pelo mundo da fantasia, quando de repente fui obrigado a voltar por uma circunstância bem simples.

Senti no meu braço o contato suave de um outro braço, que me parecia macio e ave-ludado como uma folha de rosa.

[...]

De repente veio-me uma ideia. Se fosse feia! se fosse velha! se fosse uma e outra coisa!

Fiquei frio, e comecei a refletir.

[...]

A imaginação é capaz de maiores esforços ainda.

Nesta marcha, o meu espírito em alguns instantes tinha chegado a uma convicção inabalável sobre a fealdade⁵ de minha vizinha.

Para adquirir a certeza renovei o exame que tentara a princípio [...] estava tão bem envolvida no seu mantelete⁶ e no seu véu, que nem um traço do rosto traía o seu incógnito.

2 **Resignar-se** – conformar-se.

3 **Recebedor** – cobrador.

4 **Assentar** – aclamar, sossegar.

5 **Fealdade** – feiura.

6 **Mantelete** – capa.

Mais uma prova! Uma mulher bonita deixa-se admirar, e não se esconde como uma pérola dentro da sua ostra.

Decididamente era feia, enormemente feia!

Nisto ela fez um movimento entreabrindo o seu mantelete, e um bafejo suave de aroma de sândalo exalou-se.

[...]

Não se admire, minha prima; tenho uma teoria a respeito dos perfumes.

A mulher é uma flor que se estuda, como a flor do campo, pelas suas cores, pelas suas folhas e sobretudo pelo seu perfume.

Dada a cor predileta de uma mulher desconhecida, o seu modo de trajar e o seu perfume favorito, vou descobrir com a mesma exatidão de um problema algébrico se ela é bonita ou feia.

De todos estes indícios, porém, o mais seguro é o perfume; e isto por um segredo da natureza, por uma lei misteriosa da criação, que não sei explicar.

[...]

Era bela!

Tinha toda a certeza; desta vez era uma convicção profunda e inabalável.

[...]

Era bela!

Mas não a podia ver, por mais esforços que fizesse.

[...] vi uma sombra passar diante de meus olhos no meio do ruje-ruje de um vestido, e quando dei acordo de mim, o carro rodava e eu tinha perdido a minha visão.

Ressoava-me ainda ao ouvido uma palavra murmurada, ou antes suspirada quase imperceptivelmente:

— *Non ti scordar di me*⁷ !...

Lancei-me fora do ônibus; caminhei à direita e à esquerda; **andei como um louco até nove horas da noite.**

Nada!

Disponível em: <<http://www.dominipublico.gov.br/download/texto/bn000004.pdf>>. Acesso em: 16 jun. 2019. (recortes)

⁷ *Non ti scordar di me* – “Não se esqueça de mim”.



Número previsto de aula: 01 (caso haja mais do que dois grupos para simular a cena, considerar 02 aulas)

Essa atividade pretende evidenciar a possibilidade de adaptar um texto por meio da inserção de falas diretas (próximas às falas de uma peça teatral ou de roteiro). Sugerimos que o professor estimule os alunos a fazerem a leitura dramatizada. Essa leitura envolverá quatro participantes voluntários (um narrador, três personagens). Os quatro alunos poderão fazer um ensaio rápido (não há necessidade de decorarem as falas) para se organizarem na hora da apresentação. Simular os cenários (guichê ou balcão de informações e o ônibus) é um bom recurso para enquadrar as cenas e situar os atores. Caso outros grupos queiram fazer as apresentações sugeridas na questão 2, o professor poderá disponibilizar mais uma aula para a dinâmica.

Esse trabalho pretende desenvolver estratégias de leitura que favoreçam a identificação dos elementos da narrativa (personagens, espaço, foco narrativo), além da leitura expressiva (a entonação de voz, por exemplo).

Observação: Os alunos poderão representar o ônibus que conhecem. Depois, o professor poderá estimulá-los a fazerem uma pesquisa a respeito de como eram os ônibus da década de 50 do século XIX. Sugerimos a consulta aos links <<http://www.autoclassic.com.br/historia-do-transporte-urbano-no-brasil-secao-curiosidades/>> (Acesso em: 24 jun. 2019); <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/9036/9036_3.PDF>. (Acesso em: 24 jun. 2019).

Variação de dinâmica: Caso o professor tenha notado, durante o semestre, que os alunos possuem dificuldade em organizar os episódios principais de uma narrativa literária em sequência lógica, poderá separar o texto em tiras (recortando-as, conforme marcações já feitas na narrativa abaixo), a fim de que os alunos façam a ordenação das falas. Essa atividade é simples, mas pode ser um ponto de partida para a consolidação dessa habilidade; além de estimular o estudante a:

- ✓ Localizar informações explícitas em um texto.
- ✓ Inferir⁸ informação implícita em um texto.
- ✓ Diferenciar as partes principais das secundárias em um texto.

⁸ A atividade também sugere o trabalho com os elementos da narrativa. A inferência, por sua vez, poderá ser explorada a partir do texto de José de Alencar transcrito na Atividade 2.

1. Após a leitura, veja, a seguir, a adaptação⁹ do **Capítulo I** do livro “**Cinco Minutos**” e, em grupo, faça a apresentação da cena.

Rapaz: - Com licença! O senhor pode me informar se o ônibus das seis já partiu?

Empregado: - Saiu há cinco minutos. O próximo encostará às sete horas da noite.

Rapaz: - Certo!

(Chega o ônibus e o rapaz entra. Caminha para o fundo).

Rapaz: - Com licença!

(Senta-se ao lado de uma moça e fica curioso para saber se ela é feia ou bonita).

Rapaz (imaginando): “Esse véu não me deixa ver o rosto dela. Será feia? Será bonita? Esse perfume! Certamente é bonita!”.

Moça: Com licença! (levanta-se, o ônibus para, ela desce).

Moça: *Non ti scordar di me!* (diz baixinho ao rapaz).

Narrador: O rapaz tenta descer também, mas não consegue. Dá sinal e desce na próxima parada. Volta correndo, mas não a encontra.

2. Se você e seu grupo preferirem, poderão criar outras adaptações, inventando novas falas, acrescentando músicas, entre outras possibilidades.

Algumas dicas:

- simular a cena (como atores).
- gravar a cena, utilizando celular.
- gravar uma radionovela.
- simular um *game* e escolher o final.
- criar uma História em Quadrinhos (HQ).

Lembre(m)-se de apresentar o trabalho para a turma.

⁹ Esse texto foi elaborado e cedido pelo autor, para finalidades estritamente didáticas.

**Número previsto de aulas: 02**

Essa atividade considera alguns recortes do texto para estimular a compreensão e a interpretação a partir de marcas explícitas. A ideia de tempo, sua progressão e sua importância para a narrativa é enfatizada nesse bloco. O tempo (questão 1) perdido de cinco minutos fez com que o narrador adiasse a viagem para às sete horas (questão 2a) e, por conta disso, o destino o fez sentar-se ao lado de uma moça misteriosa que despertou sua curiosidade (questão 2b). “Cinco Minutos”, portanto, além de ser o título do livro, corresponde ao atraso do rapaz. Um atraso que mudaria seu destino, sua rotina (questão 3). O narrador (também personagem da história), utilizando a primeira pessoa do singular, conta à prima sua aventura (questão 5). Confessa que possui defeitos, mensurando-os para mais ou para menos (questão 6): “Sabe que sou o homem menos pontual que há neste mundo; entre os meus imensos defeitos e as minhas poucas qualidades, não conto a pontualidade, essa virtude dos reis, e esse mau costume dos ingleses”. Como podemos perceber, o narrador não considera a falta de pontualidade um defeito, pois, para ele, essa ausência é algo natural, uma característica que está entre virtude e mau costume (questão 7¹⁰). Essa narrativa apresenta algumas situações que fazem o narrador sair de sua zona de conforto como descer repentinamente do ônibus (questão 8): “Lancei-me fora do ônibus; caminhei à direita e à esquerda; andei como um louco até nove horas da noite”. Esse acontecimento pode ser somado a outros que geram nuances de conflito (questão 9): “[...] chegando ao Rocio, não vi mais ônibus algum [...]”; “[...] esperei pelo ônibus de sete horas [...]”; “[...] apressei-me a ir tomar o meu lugar [...]”; “[...] estava ocupado por um monte de sedas [...]”; “[...] O meu primeiro cuidado foi ver se conseguia descobrir o rosto e as formas que se escondiam nessas nuvens de seda e de rendas [...]”; “Mas não a podia ver, por mais esforços que fizesse” [...]; “[...] quando dei acordo de mim, o carro rodava e eu tinha perdido a minha visão [...]”, entre outras possibilidades.

As habilidades sugeridas para essa atividade são:

- ✓ Localizar informações explícitas em um texto.
- ✓ Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios etc.
- ✓ Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfosintáticos.
- ✓ Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa.

1. Volte ao texto inicial e releia somente as partes destacadas. Essas partes têm em comum a ideia de

- a) negação.
- b) dúvida.
- c) tempo.
- d) afirmação.

¹⁰ Essa resposta poderá variar.

2. Segundo o narrador, tudo aconteceu “Há mais de dois anos”. Ele também relata que “seriam seis horas da tarde”. Essas informações se unem a outras.

a) Para ele, perder a hora significou ter que esperar outra condução, que sairia às

b) Para ele, pegar o próximo ônibus fez com que

3. **Cinco minutos** é o título de uma das obras de José de Alencar. O primeiro capítulo, portanto, nos ajuda a entender o motivo dessa obra ter esse nome. Por quê?

4. De acordo com o contexto, leia o parágrafo abaixo para responder às questões 5, 6 e 7.

“Sabe que sou o homem menos pontual que há neste mundo; entre os meus imensos defeitos e as minhas poucas qualidades, não conto a *pontualidade*, essa virtude dos reis, e esse mau costume dos ingleses”.

5. O trecho em destaque está sendo dirigido

- a) à moça do ônibus.
- b) à **prima do narrador**.
- c) ao empregado.
- d) ao recebedor.

6. O narrador, ao utilizar as palavras “imensos” e “poucas”, tem a intenção de

- a) **mensurar seus defeitos**.
- b) expor suas boas qualidades.
- c) enfatizar sua pontualidade inglesa.
- d) zombar de sua falta de pontualidade.

7. O narrador considera a falta de pontualidade um defeito? Por quê?

8. No trecho “**Lancei-me fora do ônibus**; caminhei à direita e à esquerda; andei como um louco até nove horas da noite”, a expressão em destaque significa

- a) cair do ônibus.
- b) **descer do ônibus.**
- c) escoltar o ônibus.
- d) seguir o ônibus.

9. No Capítulo I de “Cinco Minutos”, o narrador, que também é personagem da história, se depara com alguém ocupando o lugar em que costumava se sentar. Podemos dizer que isso causou a ele um **impacto**, uma **quebra de rotina**, um certo **desequilíbrio** ao que era acostumado a fazer. Gerou, portanto, um **conflito**. Anote abaixo ou grife, no próprio texto, outras situações que evidenciam conflitos pelos quais passou o narrador.



ATIVIDADE 5

PRODUÇÃO TEXTUAL: CRIANDO UM FINAL...

Número previsto de aulas: 02

Essa atividade pretende estimular a criação de um desfecho para o Capítulo I. Para que o resultado tenha sentido, é necessário que o aluno estabeleça ligação coerente entre o que foi lido e o que será produzido. A critério do professor, o exercício de criação poderá ser feito em grupo e apresentado à turma.

Outra condição importante: incentivar o grupo a ler os demais capítulos do livro “Cinco Minutos”, com a finalidade de confrontarem o final verdadeiro ao novo desfecho. Questões que podem despertar a curiosidade pela leitura integral da obra: O narrador tem nome? E a moça? Será que ela é feia mesmo? Por que o narrador escreve justamente para a prima? Uma das personagens é alguém muito doente. Será que ela morre no final?

Habilidades sugeridas:

- ✓ Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa.
- ✓ Criar¹¹ o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa.

¹¹ Habilidade adaptada.

O narrador da história conseguiu resolver seus conflitos? O que você acha? Ele reencontrou a moça do ônibus? Elabore um final para essa narrativa, que poderá ser feliz ou triste.

Observação: Você e sua turma poderão fazer a leitura em voz alta de alguns dos desfechos produzidos.

Independentemente do desfecho que você imaginou para as personagens, segue o convite para ler o romance na íntegra e conhecer o final verdadeiro. Você pode encontrar o livro¹² em uma biblioteca ou acessar a obra pelo *link* <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bn000004.pdf>>.



ATIVIDADE 6 OUTRAS LEITURAS

Número previsto de aulas: 02

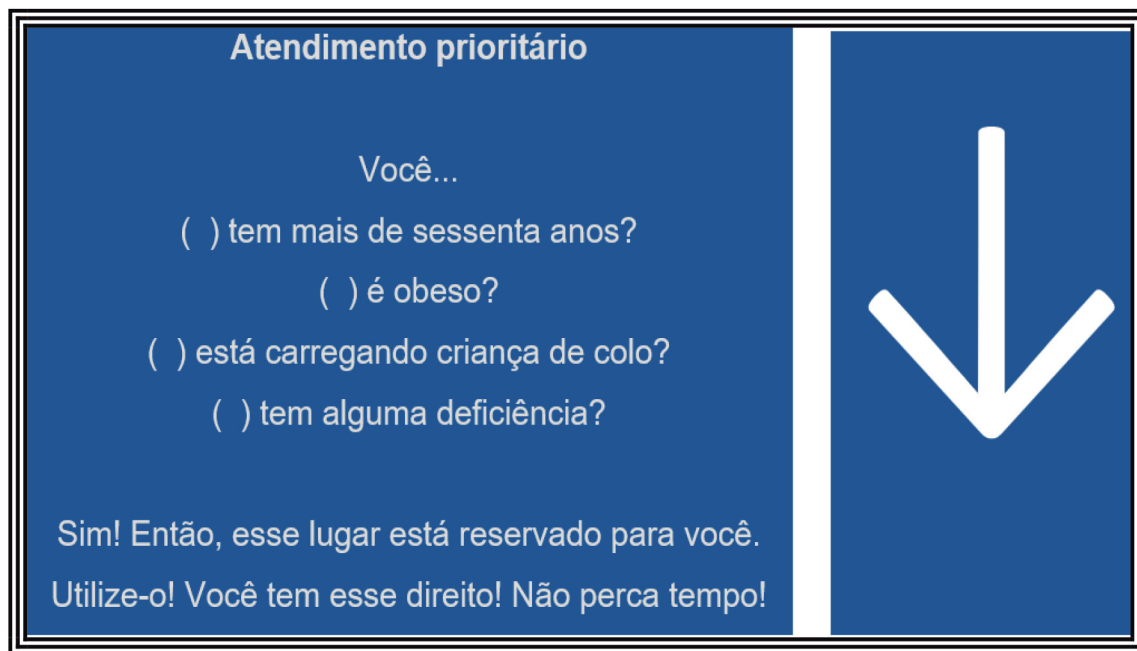
As questões de 1 a 5 exploram o aviso contido em uma placa que prioriza assentos em veículo público a um grupo específico. A questão 6, retoma a obra “Cinco Minutos”, mas com a inclusão de um elemento novo: a elaboração de uma mensagem para personalizar a reserva de lugar em ônibus e enfatizar que esse direito precisa ser cumprido sem perda de tempo.

Habilidades sugeridas:

- ✓ Identificar o tema de um texto.
- ✓ Localizar informações explícitas em um texto.
- ✓ Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfosintáticos.
- ✓ Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios etc.
- ✓ Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.

¹² ALENCAR, José de. **Cinco Minutos e a Viuvinha**. São Paulo: Ática, 1995, p. 9-48.

1. Por falar em ônibus, em lugares marcados, imagine que a mensagem contida na placa abaixo é a nova maneira de conscientizar as pessoas quanto ao uso dos bancos reservados em ônibus urbanos.



Katia Regina Pessoa

2. De acordo com a placa que você acabou de ler, qual é o significado da expressão “Não perca tempo”?

3. Na placa, a resposta “Sim!” passa a ideia de

- a) arrogância.
- b) desinteresse.
- c) simplicidade.
- d) entusiasmo.

4. As quatro perguntas relacionam as pessoas de um grupo

- a) prioritário.
- b) oportunista.
- c) acomodado.
- d) interesseiro.

5. Em “Utilize-o!”, o termo em destaque é um pronome oblíquo. Esse termo está se referindo à

- a) expressão “esse direito”.
- b) expressão “esse lugar”.
- c) palavra “reservado”.
- d) palavra “prioritário”.

6. Se o narrador de “Cinco minutos” fosse escrever uma mensagem para reservar o lugar que ele sempre ocupava, o que ele diria? Complete o quadro abaixo.

--	--

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 3

CARTAZ E CRÔNICA: INTENÇÕES COMUNICATIVAS



ATIVIDADE 1 INTENCIONALIDADES

Número previsto de aulas: 02

Os anúncios publicitários em estudo têm em comum técnicas de persuasão. Uma é educativa e a outra é comercial. Compará-las pode levar os alunos a perceberem as diferenças intencionais das mensagens. Outra estratégia de leitura é chamar a atenção para características peculiares, tais como: recursos gráficos utilizados e verbos no imperativo.

Ao final desse estudo, com o intuito de experimentar o processo de criação, é possível propor aos estudantes a produção de outros anúncios (de conscientização ou para fins comerciais).

Habilidades sugeridas:

- ✓ Identificar o tema de um texto.
- ✓ Localizar informações explícitas em um texto.
- ✓ Diferenciar as partes principais das secundárias em um texto.
- ✓ Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.
- ✓ Inferir uma informação implícita em um texto.
- ✓ Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios etc.

Texto I – Cartaz de campanha educativa

1. Leia o texto abaixo.

Ouvir som no transporte público? **Pode!**

Sem fone de ouvido? **Nem pensar!**

Faça sua parte. **Não incomode** quem está próximo a você.

Respeite a Lei!

Katia Regina Pessoa

2. Agora, leia somente os trechos que estão coloridos e com letras maiores. Como fica a mensagem? É muito diferente da primeira leitura?

A essência da mensagem se mantém coerente com a intenção pretendida.

3. O vocabulário, o jogo de palavras, a pontuação, as cores, o tamanho das expressões presentes no **cartaz** são escolhas intencionais? Por quê?

O jogo de palavras utilizado no texto tem sua intencionalidade. Além da mensagem transmitida, possibilita leituras diferentes, sem prejudicar o sentido esperado.

Texto II – Anúncio Publicitário: a propaganda

Evite problemas. Use <i>Cantagalory NO-RA501!</i> <i>Ouvir som no transporte público? Pode!</i> <i>Sem fone de ouvido? Nem pensar!</i> Faça sua parte. Não incomode quem está próximo a você. Adquira Cantagalory NO-RA501, o fone de ouvido de última geração!
Características: • Bluetooth 20.0 • Resistente à água do chuveiro • Tempo de Uso: 12 horas sem carregar bateria • Capacidade da bateria: 700 mAh • Redutor de ruídos graves e agudos
O preço? Cabe no bolso de seus pais. Consulte nosso site: www.fonecantagalorytimo.com  15 anos de garantia!

Katia Regina Pessoa

1. O que há em comum entre os **Textos I e II**?

Embora o início dos dois textos tenha partes comuns, a presença de elementos ligados ao caráter comercial (Texto II) os diferencia. Os objetivos persuasivos, portanto, são bem diferentes um do outro.

2. No primeiro quadro do **Texto II**, quais são os indícios de que a mensagem não faz parte de uma campanha educativa?

Todos os elementos que se ligam à marca do fone de ouvido, às características do produto e ao caráter comercial do anúncio:

“Evite problemas. Use Cantagalary NO-RA501!”

“Adquira Cantagalary NO-RA501, o fone de ouvido de última geração!”

3. Qual é, portanto, a intencionalidade do **Texto II**?

A intencionalidade é persuadir o público a comprar o produto.

4. Persuadir é a alma do negócio. É a motivação desejável para estimular alguém a adquirir algo. Na propaganda, há marcas intencionais e que tornam a mensagem atrativa para pessoas que procuram fones de ouvido com tecnologia diferenciada. Grife, no texto, os elementos que ajudam a convencer as pessoas a comprarem o produto oferecido.

Verbos no imperativo, características do produto, tecnologia inovadora e garantia, por exemplo.

5. As características do produto pretendem atingir a que grupo da população? Que elementos do texto explicitam, mostram essa ideia?

As características do produto pretendem atingir, provavelmente, a um grupo de jovens que dependa monetariamente de seus responsáveis diretos. Isso pode ser comprovado em “Cabe no bolso de seus pais”. O processo de persuasão é induzir à compra do produto, por meio do convite para acessar o *site*, a fim de descobrir o preço do fone de ouvido.

6. A finalidade principal desse texto, portanto, é

- a) promover uma marca de fone de ouvido.
- b) estimular pessoas adultas a usarem fone.
- c) conscientizar a população a ouvir música.
- d) incentivar o jovem a usar o *Bluetooth* 20.0.

7. No Texto II, também há palavras destacadas por meio de cores e de tamanho maior. Reveja:

Evite problemas. **Use** *Cantagalory NO-RA501!*

Ouvir som no transporte público? Pode!

Sem fone de ouvido? Nem pensar!

Faça sua parte. **Não incomode** quem está próximo a você.

Adquira *Cantagalory NO-RA501*, o fone de ouvido de última geração!

8. As palavras em destaque são exemplos de verbos no Modo Imperativo. Esses verbos são comuns em textos que circulam no mundo publicitário. Pensando no efeito de sentido pretendido, a intenção de uso é

- a) convencer os interlocutores a comprarem o produto.
- b) apresentar as características inovadoras do produto.
- c) dar ordens de compra do produto a jovens e a seus pais.
- d) convidar a todos para usarem o produto em suas viagens.

Para lembrar:

Ao utilizar os verbos no Modo Imperativo, tem-se a intenção de fazer com que o interlocutor realize ações que envolvam pedidos, convites, ordens, conselhos ou súplicas, por exemplo.

O imperativo se divide nas **formas afirmativa e negativa**.

9. Volte ao texto da propaganda e transcreva,

a) do primeiro quadro, um exemplo de verbo no imperativo negativo:

Não incomode quem está próximo a você.

b) do último quadro, um exemplo de verbo no imperativo afirmativo:

Consulte nosso site: www.fonecantagalorytimo.com

10. A escolha das palavras está intimamente ligada ao efeito de sentido que se pretende conseguir. O uso do advérbio “não” em “**Não** incomode quem está próximo a você” tem fundamental importância. Faça a leitura dessa frase, eliminando o “não”. Percebeu a diferença? É óbvio que o correto não é incomodar as pessoas que estão próximas a nós, mas respeitá-las. No que se refere às escolhas, que outras palavras podem substituir o advérbio “não” na frase acima destacada, sem que a mensagem tenha seu sentido prejudicado?

<u>Não</u>	incomode quem está próximo a você.
Nunca	
Jamais	
De modo algum	
De forma nenhuma	



ATIVIDADE 2

A TECNOLOGIA INFLUENCIANDO COMPORTAMENTOS

Número previsto de aulas: 02

Na crônica a seguir, o processo de convencimento é diferente dos anúncios, pois a aceitação da cena, embora imprópria, causa uma espécie de contemplação. É justamente essa contemplação que conduz os olhares dos passageiros (no início incomodados, segundo o narrador) ao processo de distração. Estavam ali, num coletivo lotado, observando as ações de alguém que quebrou a rotina de todos, naquelas horas de viagem.

Sugere-se que o professor faça a leitura da crônica em voz alta, chamando a atenção dos alunos com relação aos acontecimentos posteriores. Ler o primeiro parágrafo, por exemplo, e instigá-los a dizerem qual foi a reação dos passageiros diante da cena proporcionada pelo rapaz. Depois desse processo, fazer a leitura dos demais parágrafos para que os estudantes confrontem as hipóteses levantadas.

Habilidades sugeridas:

- ✓ Identificar o tema de um texto.
- ✓ Localizar informações explícitas em um texto.
- ✓ Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.
- ✓ Inferir uma informação implícita em um texto.

Situação inesperada¹³

Óculos a separar os olhos das fichas de RPG¹⁴ guardadas numa simpática caixinha de alumínio, pertencentes preciosos de um rapaz alto, um dos muitos passageiros em pé no antepenúltimo vagão. O balbucio¹⁵ saía dele, motivado pelo som proveniente de um aparelhinho branco e vermelho preso por uma alça no cano superior do trem. Ele não parecia se preocupar com o incômodo dos outros. Gesticulava, dançava com a cabeça, fechado em seu mundo. Ora mexia na mochila; ora, com dedos ágeis, no celular.

Nas mãos, que mais pareciam múltiplas, estavam a caixinha de alumínio reluzente e o celular, seres que disputavam, entre si, a atenção do hábil usuário. A cena inusitada¹⁶ para aquela hora da manhã, numa condução pública e férrea¹⁷, atraía plateias. Olhares mal dormidos se distraíam com a figura da cabeça volante. Caixinha depositada dentro da mochila. Caixinha retirada de dentro da mochila. A ação se repetia. Será que aquele objeto reluzente acompanhava a música que saía de uma outra caixa: a de som?

Passageiros incomodados? Não mais! Curiosos aguardavam o desfecho da apresentação. Para onde olhar? Para o movimento da cabeça ritmada ou para as mãos que laboravam¹⁸ rápida e de forma harmônica instrumentos tecnologicamente diferentes?

Saída da plataforma: 06h15. Chegada à estação de destino: 8h30. Foi a primeira vez que não senti a demora da viagem!

Katia Regina Pessoa

1. Sublinhe, na própria crônica, um trecho que motivaria o uso do anúncio

Ouvir som no transporte público? Pode!

Sem fone de ouvido? Nem pensar!

Faça sua parte. Não incomode quem está próximo a você

Respeite a Lei!

Resposta possível: “O balbucio¹⁹ saía dele, motivado pelo som proveniente de um aparelhinho branco e vermelho preso por uma alça no cano superior do trem. Ele não parecia se preocupar com o incômodo dos outros”.

¹³ Texto cedido para esse material.

¹⁴ “fichas de RPG” - fichas utilizadas em um jogo no qual os jogadores representam um personagem que atua em um cenário de ficção. RPG é a sigla de *Role-Playing Game*, que significa “jogo de interpretação de personagens”.

¹⁵ “balbucio” – emissão de sons imperfeitos.

¹⁶ “inusitada” – imprevisto, diferente, inesperado, curioso.

¹⁷ “férrea” – feito de ferro.

¹⁸ “laboravam” – trabalhavam.

¹⁹ emissão de sons imperfeitos.

Importante saber:

A Lei 15.937, de dezembro de 2013, proíbe a utilização de aparelhos sonoros em transportes coletivos. Esses aparelhos só podem ser usados com fones de ouvido, a fim de preservar o conforto dos usuários, evitando, assim, a poluição sonora.

2. Caso o rapaz da crônica fosse denunciado por desrespeitar a Lei 15.937, ele seria orientado a desligar o aparelho; se recusasse, seria convidado a se retirar da condução pública; se a última conduta não fosse obedecida por ele, seria solicitada a intervenção policial. Qual é, portanto, a função social das leis? Por que elas são necessárias?

As leis possuem, em linhas gerais, a função de organizar as ações, as atitudes de sujeitos sociais, a fim de tornar harmônico, pacífico, justo o convívio em sociedade, de acordo com os direitos e deveres de cada um.

3. Toda a sequência de cenas evidenciadas na crônica acontece durante uma viagem de trem. As ações são captadas a partir da observação de um dos passageiros, que descreve os movimentos de um outro passageiro. Com base nessa análise, responda:

Qual é a ideia que o narrador evidencia, no primeiro parágrafo, a respeito do passageiro por ele observado?	Qual é a ideia que o narrador evidencia, a partir do segundo parágrafo, a respeito do passageiro?
No primeiro parágrafo, fica evidente o incômodo, o estranhamento do narrador com relação ao som ouvido pelo passageiro.	A partir do segundo parágrafo, o estranhamento passa ao estágio de contemplação. O narrador aceita a cena e passa a observá-la, quase em transe, como se os movimentos do rapaz fossem um tipo de hipnose.

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 4

LEITURA, ANÁLISE E PRODUÇÃO DE NOTÍCIAS



ATIVIDADE 1 CRÔNICA: LEITURA E ANÁLISE

Número previsto de aulas: 03

Estimular os alunos a lerem o texto de duas formas: 1- individualmente; 2- em grupo (de forma dramatizada). Essa estratégia facilita a localização das vozes textuais e auxilia na identificação da sequência lógica dos acontecimentos.

Habilidades sugeridas:

- ✓ Identificar o tema de um texto.
- ✓ Localizar informações explícitas em um texto.
- ✓ Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfosintáticos.
- ✓ Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa.
- ✓ Inferir uma informação implícita em um texto.

1. Leia o texto a seguir.

Embaraço no mercadinho²⁰

- Pode me ajudar?
- O que deseja?
- É puro?
- É puro como água mineral saída da Fonte São Lourenço.
- Você usaria?
- Sim. De olhos fechados.
- Vou levar um vidro.
- No caixa...
- Deu erro no cartão.
- Por favor, tente de novo.
- Senha errada.

²⁰ Texto cedido para este material.

- 234547.
- Senha inválida.
- 432547.
- Cartão bloqueado.
- Tente esse.

A fila se constrói.

- Não passou.
- Quanto é mesmo?

A fila aumenta. Clientes resmungam.

- São trinta reais.

As moedas rolam pelo chão. A fila triplica. Os clientes resmungam mais ainda. Alguns ajudam a pegar as moedas.

- Só um minuto, por favor. Não posso ir para casa sem isso.

Bolsa aberta. Moedas recolhidas. Fila em caracol. Criança chorando. Muita reclamação.

- Eu vou tirando da bolsa e você conta.

As moedas brotavam sobre o balcão. Trinta reais redondos. A fila em caracol olhava torto.

Após colocar o produto na sacola, saiu. Chegou ao estacionamento. Plaft: o vidro se estatelou no chão. A sacola plástica conseguiu conter o “sangue” melado e o cheiro de abelha se mostrou por inteiro.

Katia Regina Pessoa

2. Identifique, no próprio texto, as três personagens e o narrador.

- Pode me ajudar? (Personagem 1)
- O que deseja? (Personagem 2)
- É puro?
- É puro como água mineral saída da Fonte São Lourenço.
- Você usaria?
- Sim. De olhos fechados.
- Vou levar um vidro.
- No caixa... (Narrador)
- Deu erro no cartão. (Personagem 3)

3. Agora, junte-se a outros colegas e, em grupo, representem, por meio de leitura em voz alta, as falas das personagens e do narrador. Para essa leitura, seu grupo poderá fazer adaptações no texto, criar um cenário para a apresentação, entre outras possibilidades.

A leitura envolverá 4 alunos (outros podem querer participar também). Incentivá-los a fazer a leitura dramatizada.

4. Observe o quadro:



- a) **Fila** é, por exemplo, uma maneira de organizar as pessoas (uma atrás da outra) para que aguardem a vez de serem atendidas. Essa disposição de pessoas, de acordo com o texto, acontece, mas vai gradativamente se
- b) desmanchando.
- c) **avolumando**.
- d) esvaziando.
- e) desorganizando.

5. Com base no texto, localize a causa para os trechos abaixo:

Consequência	Causa
A fila se constrói.	Falha no cartão.
A fila triplica	As moedas rolam pelo chão.
A fila em caracol olhava torto.	As moedas brotavam no balcão.

6. As causas possuem uma mesma origem? E as consequências? Com base nos fatos que se sucedem na narrativa, explique como isso se dá.

A origem da causa é a demora para pagar pelo produto o que, consequentemente, faz a fila crescer, se avolumar e a irritar os clientes.

7. A história apresenta vários indícios de conflito. O primeiro deles inicia-se a partir da frase

- a) “Pode me ajudar?”
- b) “Vou levar um vidro”.
- c) “Deu erro no cartão”.
- d) “Você usaria?”

8. Qual foi a solução do problema?

O problema foi solucionado, depois de um tempo, após o produto ser pago com trinta reais em moedas.

Para lembrar:

Figuras de linguagem, em linhas gerais, são recursos utilizados para aplicar ao texto um determinado efeito de sentido, diferente do literal, com a finalidade de transmitir maior expressividade a ele. Entre as várias figuras de linguagem, temos a metáfora, a comparação e a prosopopeia.

A **metáfora** sugere a ligação subjetiva entre dois elementos (coisas ou pessoas).

A **comparação**, assim como a metáfora, liga elementos, mas, em sua estrutura, temos a presença de um termo de ligação (*como*, *que nem* etc.)

A **prosopopeia** pode também ser chamada de personificação. Ela possibilita atribuir características humanas a outros seres (animais e coisas, por exemplo).

9. Para ilustrar as definições que você acabou de lembrar, busque no texto “Embaraço no mercadinho”, um exemplo de

- a) comparação: “É puro como água mineral saída da Fonte São Lourenço”.
- b) metáfora: “A sacola plástica conseguiu conter o “sangue” melado [...]”.
- c) prosopopeia ou personificação: “A fila em caracol olhava torto”.

10. Em nenhum momento o texto nomeia (explicita) o produto contido no vidro. Entretanto, algumas pistas nos levam a saber do que se trata. Quais são essas pistas? Qual foi o produto comprado?

As palavras e expressões destacadas no trecho (último parágrafo do texto) “Após colocar o produto na sacola, saiu. Chegou ao estacionamento. Plaft: o vidro se estatelou no chão. A sacola plástica conseguiu conter o “sangue” melado e o cheiro de abelha se mostrou por inteiro” unido ao início do texto “- É puro? / - É puro como água mineral saída da Fonte São Lourenço” ajudam a inferir que o produto referido é um vidro de mel.

**Número previsto de aulas: 02**

A finalidade básica dessa atividade é estimular a comparação entre textos. Verificar a temática, os fatos, a linguagem, a estrutura utilizada, as motivações intencionais, as escolhas das palavras, por exemplo, conferem mais consistência à análise textual. Essa estratégia de leitura estimula impressões referentes ao assunto tratado e a leitura comparativa motiva a ampliação de hipóteses e possíveis conclusões para os desafios apresentados nos dois textos em análise.

Habilidades sugeridas:

- ✓ Identificar o tema de um texto.
- ✓ Localizar informações explícitas em um texto.
- ✓ Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema.
- ✓ Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato.
- ✓ Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfosintáticos.
- ✓ Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios, etc.
- ✓ Inferir uma informação implícita em um texto.
- ✓ Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.

Leia a notícia abaixo.

O caso do vidro: moça é encontrada aos prantos em estacionamento do mercadinho da cidade²¹

Por Jornal Local Caput

21/06/2019 – 11h09

Jany Maia, mulher de 30 anos, após ter causado mal-estar entre os clientes do mercado Flor de Laranjeira, foi socorrida por profissionais da saúde, no estacionamento da loja.

Segundo testemunhas, ela passou por enorme estresse ao pagar por uma mercadoria. “Ela não conseguiu passar o cartão de débito e pagou com moedinhas. Trinta reais em moedas. Se fosse comigo, teria deixado aquele vidro e ido embora.” – relatou Giselda June, 54, uma das clientes que estava na fila do caixa.

A moça foi encontrada em estado de choque, agachada, ao lado de um carro vermelho e agarrada a uma sacola que continha um vidro quebrado. As câmeras de segurança flagraram um indivíduo magro, com mais ou menos um metro e setenta de altura se aproximando dela. De acordo com as imagens, ele usava um capacete verde de motociclista, conversou com a jovem e saiu em seguida, correndo.

²¹ Notícia elaborada para este material.

Ao ser levada para o Hospital Municipal (HM), Jany gritava insistentemente: “Quebrou. Acabou. Minha vida dependia dele!”.

O acontecimento causou comoção e despertou a curiosidade de todos. O caso foi registrado na Delegacia de Polícia da cidade e parece estar longe de ser solucionado.

Se alguém tiver alguma pista para solucionar o problema, ligue para a Central de Denúncias da nossa polícia. Sua identidade será mantida em sigilo.

Katia Regina Pessoa

1. A crônica e a notícia trazem temas que podem ser considerados

- a) diferentes.
- b) rotineiros.
- c) discrepantes.
- d) complementares.

2. Unindo o último parágrafo da crônica à notícia, que hipóteses podemos levantar a respeito do que aconteceu com a moça? Crie argumentos que defendam suas hipóteses.

Essa questão poderá ser desenvolvida oralmente e as respostas poderão variar. O importante é estimular os alunos a criarem as hipóteses e defendê-las com argumentos coerentes.

3. O fato de o indivíduo sair correndo o torna suspeito pela crise de estresse de Jany? Comprove sua resposta com argumentos.

Essa questão poderá ser desenvolvida oralmente e as respostas poderão variar. O importante é estimular os alunos a criarem as hipóteses e defendê-las com argumentos coerentes. Algumas possibilidades:

- O suspeito chegou perto da moça, viu que ela havia quebrado o vidro, percebeu seu nervosismo e correu para pedir ajuda.
- O suspeito estava vigiando a moça e, quando viu que ela havia quebrado o vidro, não se conformou e a ameaçou.

4. Na fala “Quebrou. Acabou. Minha vida dependia dele!”, o pronome em destaque pode se referir aos termos

- a) vidro e indivíduo.
- b) estacionamento e hospital.
- c) cartão de débito e moedas.
- d) capacete e carro.

5. Você concorda com a resposta “vidro e indivíduo”? E se dissermos que essa resposta se justifica, pois o pronome “dele” pode ser assim representado: **dele** = **vidro** que quebrou; **dele** = **indivíduo** que saiu correndo?

A reflexão a respeito da ambiguidade (intencional ou não) auxilia a verificar a importância da compreensão global do texto. No caso do texto, o propósito é promover a dúvida. É importante ressaltar que esse trecho poderia passar despercebido, induzindo o leitor a associá-lo à “vidro”, o que prova dinamismo de leitura.

6. Tudo depende da intenção de quem escreve. Nesse caso, podemos inferir que a intenção é esconder a verdade ou esclarecer o assunto?

Provavelmente é o de esconder a verdade (A resposta pode variar. Caso aconteça, verificar se há coerência com o texto).

7. Para desmanchar a ambiguidade, ou seja, a dúvida, qual seria a melhor opção: vidro ou indivíduo? Por quê?

A palavra “vidro”, provavelmente, é mais próxima do contexto.



ATIVIDADE 3

PRODUÇÃO TEXTUAL

Número previsto de aulas: 02

Nessa atividade, caberá ao aluno desvendar o mistério da moça, escrevendo um final para a crônica ou uma nova notícia que conte como o caso foi solucionado. Nesse momento, as hipóteses levantadas auxiliarão na tarefa. Além disso, o aluno deverá escolher o gênero textual e respeitar a estrutura própria desse gênero.

Habilidades sugeridas:

- ✓ Localizar informações explícitas em um texto.
- ✓ Diferenciar as partes principais das secundárias em um texto.
- ✓ Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema.
- ✓ Inferir uma informação implícita em um texto.
- ✓ Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.

Criar hipóteses é um exercício que envolve levantamento de proposições, de suposições que, depois de colocadas em estudo, podem ser confirmadas ou não.

1. No caso da possibilidade de o indivíduo ter feito algo à moça, as pistas presentes na notícia são suficientes para comprovar a veracidade do ocorrido com Jany?

Resposta pessoal. O estudante poderá optar pelo não, por achar que a simples ação de chegar próximo à moça não confere culpa ao indivíduo.

2. O que a levou a dizer: “Não posso ir para casa sem isso” (crônica) e “Quebrou. Acabou. Minha vida dependia dele!” (notícia)?

Resposta pessoal. A união dos fatos aos acontecimentos posteriores não são elucidativos. É importante que os estudantes levanten várias hipóteses e percebam a necessidade de que elas tenham coerência com o que aconteceu.

3. As câmeras registraram a aproximação de um indivíduo magro, que usava um capacete verde de motociclista e que tinha aproximadamente um metro e setenta de altura. Isso é suficiente para dizer se esse indivíduo é homem ou mulher? Justifique sua resposta.

Não. A palavra “indivíduo pode se referir tanto ao gênero feminino quanto ao gênero masculino.

4. Afinal, o que aconteceu com a moça?

Resposta pessoal. Aqui, novamente, se instaura o recebimento de hipóteses e o caráter investigativo pode ser estimulado. As respostas variadas podem direcionar a execução da questão 5.

5. Desvende esse mistério, escrevendo um final para a crônica ou uma nova notícia que conte como o caso foi solucionado. Atente-se à estrutura do gênero textual que você escolherá para desenvolver sua produção escrita.

Observações:

1. Para executar o trabalho, planeje a estrutura, organize as ideias, faça um rascunho, leia o que foi produzido para verificar se as ideias estão bem colocadas, passe a produção a limpo. Organize-se para apresentar sua produção textual à turma.

2. Essa atividade poderá ser feita individualmente ou em grupo. Converse com seu professor a respeito dessa possibilidade.

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 5

POEMA, NOTÍCIA E CLASSIFICADO POÉTICO²²: LINGUAGEM E SENTIDO

A sequência pode ser iniciada com atividade de leitura compartilhada/colaborativa e estudo da linguagem. Durante a leitura, é importante conduzir os estudantes na compreensão dos sentidos do texto, de modo que percebam como a linguagem é organizada (aspectos composicionais do gênero), para produzir, intencionalmente, determinados sentidos (relação forma e conteúdo na veiculação do tema). Ao longo das atividades, buscam-se situações de diálogo entre gêneros textuais/discursivos, seja pela aproximação da linguagem, seja por relações temáticas. Sugere-se um tratamento reflexivo e detalhado da linguagem poética e sua constituição, o que auxilia na leitura e compreensão do texto.

Habilidades sugeridas:

- ✓ Identificar o tema de um texto.
- ✓ Inferir uma informação implícita em um texto.
- ✓ Localizar informações explícitas em um texto.
- ✓ Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que foi produzido e daqueles em que será recebido.
- ✓ Estabelecer relações lógico discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios etc.



ATIVIDADE 1 LER, PENSAR, SENTIR, EXPRESSAR... A LINGUAGEM DO POEMA

Você já parou para pensar em todas as emoções que podemos sentir em um mesmo dia? Os sentimentos vêm e vão, às vezes de forma tão rápida e inesperada que nem temos tempo para descrevê-los. Quem dera pudéssemos registrar momentos em poemas...

Basta Pensar em Sentir

Basta pensar em sentir
Para sentir em pensar.
Meu coração faz sorrir
Meu coração a chorar.
Depois de parar de andar,
Depois de ficar e ir,
Hei de ser quem vai chegar
Para ser quem quer partir.
Viver é não conseguir.

(PESSOA, Fernando. **Poesias Inéditas**. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/jp000002.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2019).

²² Todos os textos presentes nessa Sequência de Atividades foram elaborados e cedidos pelo autor, para finalidades estritamente didáticas.

1. O poema é um gênero textual do discurso literário.

Quais são as características de linguagem que possibilitam a identificação de um poema?

Organização em versos e estrofes; linguagem figurada; presença facultativa de rimas; maior grau de subjetividade e expressividade.

2. Como se organiza o poema “Basta pensar em sentir”, de Fernando Pessoa? Registre as ideias no quadro a seguir.

Qual é a quantidade de estrofes? E de versos?	Apenas uma estrofe, com nove versos.
Há ocorrência de rimas em todos os versos?	Sim.
Como se caracterizam as rimas, quanto à classe gramatical e às terminações?	As palavras que rimam são verbos da primeira e da terceira conjugação, isto é, terminados em -ar e -ir.

Para lembrar:

A **linguagem poética** é essencialmente figurada, subjetiva, metafórica. A estrutura convencional do poema compõe-se de versos e estrofes, ora em formas fixas, como o soneto, ora em formas livres, com variação de quantidade de versos e estrofes. Nem todo poema apresenta rimas.

3. Observe a relação de sentido entre os versos:

“Meu coração faz sorrir / Meu coração a chorar.”

Há entre os versos uma oposição semântica, isto é, uma oposição de sentidos. Quais são as palavras que enfatizam essa oposição?

A oposição de sentidos faz-se entre as palavras sorrir e chorar.

4. Há outros versos e/ou expressões no poema que transmitem essa mesma ideia de oposição?

Sim, também apresentam sentidos opostos as palavras ficar/ir e chegar/partir.

5. Qual é a figura de linguagem que consiste na utilização de palavras, expressões ou frases que se opõem quanto ao sentido?

A figura de linguagem é “antítese”. (É interessante diferenciar antítese e paradoxo).

6. Agora, observe os seguintes versos.

**“Meu coração faz sorrir
Meu coração a chorar.
Depois de parar de andar,
Depois de ficar e ir”**

O poeta refere-se ao coração, atribuindo-lhe características humanas: “fazer sorrir”, “chorar”, “parar de andar”, “ficar e ir”. Trata-se de uma linguagem metafórica, figurada, mas há uma figura de linguagem específica para nomear a atribuição de aspectos humanos ao que não é humano. Qual é a figura?

A figura é personificação ou prosopopeia.

7. O último verso do poema ilustra a ocorrência de metáfora, figura de linguagem que evidencia duas características semânticas comuns entre dois conceitos ou ideias:

“Viver é não conseguir”

Releia o poema e a conclusão contida no último verso. Procure interpretar qual é o sentido da vida para o enunciador. Agora, assinale a alternativa que melhor sintetiza a ideia apresentada no poema.

- a) A vida é bela, mesmo com todas as contradições.
- b) Não há um sentido definido para a vida.
- c) A vida é busca constante entre contradições. (É importante levar os estudantes à reflexão sobre a relação entre os recursos expressivos do texto e os sentidos produzidos – relações morfossintáticas e semânticas; linguagem figurada.)
- d) Viver é fácil, mesmo em caminhos difíceis.



ATIVIDADE 2 LEITURA FLUENTE DO POEMA

Número previsto de aula: 01

Uma leitura bem orientada e atenta aos recursos expressivos do texto auxilia no processo de compreensão dos sentidos. Para ler poemas, você pode explorar os seguintes aspectos:



Retome a leitura do poema estudado e de outros que estiverem disponíveis em seu livro didático e em livros do acervo literário da escola. Combine com seu professor e com seus colegas a realização de um sarau literário ou uma roda de poemas.



ATIVIDADE 3 HISTÓRIAS “POÉTICAS” QUE OS JORNAIS CONTAM: LEITURA E COMPREENSÃO

Número previsto de aulas: 02

Leia o textos a seguir e responda às questões de 1 a 7.

MÚSICA E POESIA NA CASA DO IDOSO

Jovens estudantes alegam idosos com música e roda de poemas

Por M. Borges-Gutierre, da redação do Jornal Escola

23/06/2019 – 14h17

No último fim de semana de junho, um grupo de jovens estudantes de nossa cidade esteve na Casa do Idoso, para alegrar o domingo dos simpáticos velhinhos que lá vivem. Os estudantes, munidos de violões e livros, organizaram e realizaram um sarau, que se estendeu por toda a tarde e revelou talentos. Entre muitos sorrisos, poesia e cantoria, jovens e idosos interagiram e provaram que o diálogo entre gerações não só é saudável como também fundamental para as relações sociais e a preservação de valores.

Como iniciativa do Grêmio Estudantil do Colégio Quincas Borba, as atividades incluíram também uma farta mesa para um lanche compartilhado, organizada no jardim da instituição. Para o estudante Paulinho Silva, presidente do Grêmio, “foi uma experiência enriquecedora, de muita emoção; eu me senti em casa, na

companhia de muitos, muitos avós.” Já para Seu João, morador da Casa do Idoso, “estar na presença de jovens é revigorante”. E acrescenta: “há muito tempo eu não me sentia tão feliz”. Não faltou também quem se revelasse poeta, como Dona Lucia e Dona Regina, que declamou poemas de própria autoria.

Ações como esta não só atestam a importância do respeito ao idoso como também a necessidade de que sociedade e família cuidem daqueles mais fragilizados pelo tempo e pela vida.

Para lembrar:

A notícia é um gênero textual do discurso jornalístico. Organiza-se em uma estrutura narrativa e tem como principal função informar sobre um acontecimento real, situado no tempo e no espaço.

1. O texto “Música e poesia na casa do idoso” pode ser considerado uma notícia porque
 - a) constitui-se de linguagem figurada e possibilita diferentes interpretações do interlocutor.
 - b) constitui-se de linguagem argumentativa e revela o ponto de vista dos editores do jornal.
 - b) contém informações sobre como realizar uma roda de poema, para alegrar idosos.
 - c) contém o relato de um acontecimento social considerado significativo para que seja divulgado.

2. De acordo com o texto, a proposta dos estudantes
 - a) destina-se a cumprir a agenda do Grêmio Estudantil.
 - b) é importante na preservação de valores e diálogos entre gerações.
 - c) faz parte do projeto pedagógico da escola, que prevê ações sociais.
 - d) é a de realizar a roda de poema como pré-requisito da avaliação bimestral.

3. Localize no texto uma passagem que justifique sua resposta e a transcreva abaixo.

“Entre muitos sorrisos, poesia e cantoria, jovens e idosos interagiram e provaram que o diálogo entre gerações não só é saudável como também fundamental para as relações sociais e a preservação de valores.”

4. Na frase “No último fim de semana de junho, um grupo de jovens estudantes de nossa cidade esteve na Casa do Idoso, para alegrar o domingo dos simpáticos velhinhos que lá vivem” (primeiro parágrafo), as expressões em destaque

- a) situam o leitor em relação ao modo como os estudantes organizaram o evento noticiado.
 - b) indicam as etapas de organização para que se realizasse a roda de poemas na Casa do Idoso.
 - c) situam o leitor em relação ao momento de realização do acontecimento e ao local onde ocorreu; (É importante retomar aspectos do gênero em estudo, para a compreensão da natureza e função das expressões no texto).
 - d) indicam o lugar onde vivem as diferentes personagens que participaram do evento noticiado.

5. Logo, as expressões destacadas na frase acima (questão 4), são, respectivamente, expressões adverbiais de

a) modo e meio.

b) modo e instrumento.

c) tempo e lugar. (Neste contexto, é possível propor reflexões acerca do componente gramatical na morfossintaxe – advérbio/adjunto adverbial -, de modo significativo e relacionado à compreensão dos sentidos do texto; gramática reflexiva).

d) lugar e tempo.

6. No trecho “[...] para alegrar o domingo dos simpáticos velhinhos que lá vivem”, a conjunção **para**, em destaque,

a) indica a causa do acontecimento e introduz uma oração subordinada adverbial causal.

b) indica a consequência do acontecimento e introduz uma oração subordinada adverbial consecutiva.

c) indica a finalidade do acontecimento e introduz uma oração subordinada adverbial final; (Neste contexto, é possível propor reflexões acerca do componente gramatical na morfossintaxe – conjunções subordinativas adverbiais -, de modo significativo e relacionado à compreensão dos sentidos do texto; gramática reflexiva).

d) indica a condição de realização do acontecimento e introduz uma oração subordinada condicional.

7. Em algumas passagens do texto “Música e poesia na casa do idoso”, ocorre uso de aspas. Qual é a função das aspas nesse contexto?

Nesse contexto, as aspas indicam que ocorre citação literal da fala das personagens; é um modo bastante comum de marcar o discurso direto, em textos jornalísticos. (Retomar e explorar outras situações de uso de aspas).

8. As frases entre aspas, conforme vimos na questão anterior, possibilitam identificar e compreender o ponto de vista das pessoas sobre o acontecimento? Que palavras e expressões contribuem para a identificação desse ponto de vista? Comente.

As construções, de modo geral, explicitam a reação e o ponto de vista das pessoas, no entanto a força argumentativa dos adjetivos pode ser destacada: “experiência enriquecedora”; “revigorante”; “tão feliz”.



Número previsto de aula: 01

PROCURA-SE

um coração
que faça sorrir
um coração a chorar,
que saiba sentir
que saiba amar
e consolar
quem vai partir.

No estudo dos gêneros **poema** e **notícia**, nas atividades anteriores, analisamos os diferentes modos de organizar e interpretar textos. Nesta atividade, vamos observar como os gêneros textuais/discursivos dialogam, diferenciando-se por meio dos recursos expressivos, porém aproximando-se pelo tema e pelo estilo.

Para relembrar:

Como o próprio nome diz, o classificado poético mescla a linguagem jornalística e a linguagem poética, literária. O classificado poético que abre esta atividade parafraseia o poema de Fernando Pessoa, estudado na Atividade 1. Compare as características de linguagem e o tema dos dois textos.

- O que há em comum entre eles?
- O que os torna diferentes?
- Nos classificados “comuns” do jornal, a linguagem é poética?
- Nos classificados poéticos, há linguagem figurada?

Essas reflexões o ajudarão a realizar a próxima atividade.



Número previsto de aulas: 03

Na condução e na avaliação das atividades de produção textual, verifique se os alunos compreenderam como se organiza cada gênero e como se produzem os sentidos. Essa compreensão é fundamental também para as atividades de leitura.

Nesta atividade, temos dois desafios: **produzir uma notícia e um classificado poético**. Para tanto, retome as características de linguagem desses dois gêneros, para planejar o que e como escrever. Lembre-se também de quem são os interlocutores (para quem você vai escrever) e em que suporte seus textos serão divulgados.

Um bom texto começa com planejamento e organização de ideias:

- Investigue fatos ocorridos em sua comunidade ou na escola, os quais possam ser divulgados;
- Produza uma notícia, considerando os aspectos de composição do gênero (estrutura narrativa; localização no tempo e no espaço; personagens; proximidade com a realidade e a verdade; objetividade e clareza);
- A partir da notícia produzida (e também de outras notícias lidas), construa classificados poéticos, com atenção aos modos de organizar a linguagem desse gênero (linguagem figurada e subjetiva; presença de figuras de linguagem – metáfora, personificação, antítese e outras -; rima; ritmo);
- Troque os textos com seus colegas, para que leiam e auxiliem na revisão;
- Ao final, você e seus colegas poderão montar um jornal mural na sala de aula ou em outro local da escola, para que outras pessoas possam ler.

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 6

LEITURA, ANÁLISE E PRODUÇÃO DE NOTÍCIAS²³

Número previsto de aulas: 02

Nesse primeiro momento, é importante fazer um levantamento do conhecimento prévio dos alunos, a respeito de textos jornalísticos. O enfoque será sobre *fake news*. O objetivo é desenvolver, conjuntamente com as habilidades elencadas, estratégias de leitura que ampliem o repertório leitor dos alunos, favorecendo o desenvolvimento da competência leitora. Faça uma discussão prévia a respeito do que são *fake news*, pergunte se alguém da turma já foi vítima de notícias falsas ou se já compartilhou algumas dessas notícias.

Habilidades sugeridas:

- ✓ Localizar informações explícitas em um texto.
- ✓ Inferir informação implícita em um texto.



ATIVIDADE 1

A INTENCIONALIDADE NO TEXTO JORNALÍSTICO

1. O que são *Fake News*?

2. Já soube de alguém que foi prejudicado ao ter notícias falsas a seu respeito divulgadas?

3. Os quadros a seguir trazem alguns títulos de notícias. Leia-os e preste atenção aos detalhes de cada um.

Título 1	Moradora de Friburgo no Rio dá a luz em ônibus lotado.
Título 2	Mulher passa mal em ônibus, descobre que está grávida e dá a luz ali mesmo.
Título 3	Bombeiros fazem parto de emergência em ônibus parado em engarrafamento.
Título 4	Jovem dá à luz em ônibus e alega que o pai é um extraterrestre com quem casou-se recentemente.

²³ Todos os textos presentes nessa Sequência de Atividades foram elaborados e cedidos pelo autor, para finalidades estritamente didáticas.

4. Agora, responda às questões:

a) Qual dos títulos parece estranho, mas ainda assim seria possível?

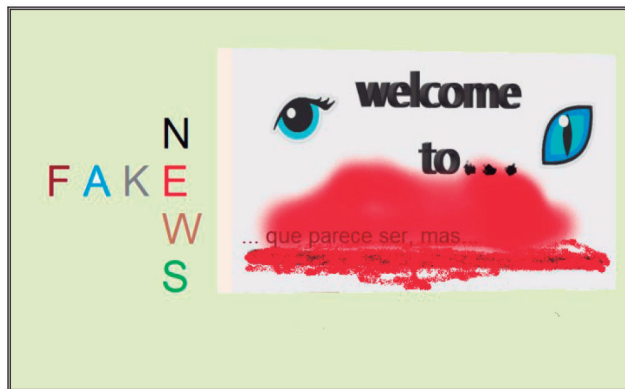
b) Qual dos títulos parece mais improvável?

c) Discuta com os colegas suas escolhas.

Espera-se que os alunos percebam que o título 2, embora soe estranho, é possível, já que existem relatos de pessoas que alegam terem descoberto a gravidez ao sentir as dores do parto, mas que o título 4 seria improvável, considerando que, para as descobertas científicas atuais, não há indícios de existência extraterrestre. A ideia aqui é verificar quando é possível identificar informações falsas ou verdadeiras das que seriam consideradas reais, ou factíveis.

5. Leia o texto abaixo.

Notícias Falsas, as chamadas *Fake News*



Katia Regina Pessoa

Todos os dias circulam notícias sobre os mais variados assuntos. Para saber selecionar quais são as informações corretas que estão sendo distribuídas, seja em materiais impressos (cartazes, jornais, revistas, *folders*, folhetos etc.), seja em meio digital, como nas redes sociais, é importante saber distinguir o que é fato da opinião relativa a esse fato, assim como mentiras criadas sobre determinado assunto.

As *fake news*, ou notícias falsas, sempre existiram. No entanto, com o poder atual das redes sociais, sua disseminação se torna quase incontrolável.

Ao ler uma notícia, um *post* em uma rede social ou um comentário enviado por um aplicativo de mensagens, é fundamental procurar checar as informações, para não se tornar um disseminador de inverdades, um mentiroso, ainda que de forma inconsciente.

Marcos Rohfe

Após a leitura, discuta com os alunos como seria possível evitar a disseminação de notícias falsas no dia a dia e no uso de aplicativos para mensagens. Faça anotações com eles na lousa que podem ser fotografadas com o celular para retomada na atividade a seguir.



ATIVIDADE 2 ANÁLISE TEXTUAL - NOTÍCIA

Número previsto de aulas: 02

Antes de ler a notícia com os alunos, discuta com eles o título. Faça um levantamento dos conhecimentos prévios que eles possuem sobre teletransporte. Esse é um conceito muito difundido na cultura *geek*. Provavelmente os adolescentes já tiveram algum contato com a ideia de serem teletransportados. Discuta com eles a respeito dessa possibilidade. Durante a leitura, levante as dificuldades que eles possam apresentar com relação à compreensão do texto e com o vocabulário utilizado. Retome as anotações realizadas na aula anterior sobre como a turma acredita ser possível evitar a disseminação de notícias falsas.

Habilidades sugeridas:

- ✓ Localizar informações explícitas.
- ✓ Inferir informação implícita.
- ✓ Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema; Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e ou morfo sintáticos.

Do Brasil à China em 3 segundos

Cientistas americanos alegam que, em breve, será possível viajar usando teletransporte

Por M. Rohfe

12/06/2019 – 15h55

Cientistas da Universidade de Cambridge, nos Estados Unidos, alegam ter desenvolvido a tecnologia necessária para que humanos possam viajar usando a técnica de teletransporte. A informação foi divulgada no Simpósio Internacional de Tecnologias Futuras, ocorrido em Sidney, na Austrália, no último fim de semana.

Segundo a cientista Nancy Olsen, a técnica para teletransportar pessoas é similar à utilizada no teletransporte quântico, um termo específico utilizado ao se referir ao transporte de informação. De acordo

com a pesquisadora, em breve, as empresas de transporte terão que rever suas prioridades. Será possível para qualquer pessoa viajar simplesmente se desmaterializando. “Creio que é um avanço incontestável para a humanidade”. Para exemplificar, uma viagem para a China que hoje envolveria no mínimo 18 horas de voo poderia ser realizada em apenas 3 segundos.

Para tanto, poderosas máquinas estão sendo desenvolvidas a fim de disponibilizar a tecnologia em, no máximo, um ano. Para os fãs de ficção científica, essa é a “materialização” de um sonho. Para o quadrinista Otávio C, será um daqueles grandes avanços da humanidade: “Espero poder vivenciar isso, espero que seja acessível a todos... Pensa... que louco você ser desintegrado e reaparecer em outro lugar... muito maneiro isso!”

De acordo com os pesquisadores da Universidade de Cambridge, o teletransporte será mais indicado para viagens de grandes distâncias. Já para o pesquisador brasileiro Mario Knott, é preciso encarar essa notícia com moderação. Segundo ele, “Teletransportar matéria não é algo tão simples, dificilmente isso ocorrerá tão rapidamente e com um custo acessível.”

Para os fãs de ficção científica, em especial da série *Star Trek*, essa é uma notícia a ser comemorada.

Marcos Rohfe

As questões a seguir retomam os elementos que constituem uma notícia:

- Título – é escrito com o objetivo de chamar a atenção do leitor.
- Subtítulo – serve como um complemento do título principal; acrescentando mais algumas informações.
- Lead – procura responder a algumas questões básicas: Quem? Onde? O quê? Como? Quando? Por quê?
- Corpo da notícia – trata-se da informação propriamente dita, com a exposição mais detalhada dos acontecimentos mencionados.

1. O texto que você acabou de ler é uma notícia. Quais são as características de uma notícia?

2. O título deve procurar antecipar o assunto e chamar a atenção para a leitura. Você considera o título escolhido para essa notícia adequado? Por quê?

3. Elabore um outro título para essa notícia.

4. Notícias, em geral, possuem o chamado lead, que, normalmente, traz informações relevantes que respondem a determinadas perguntas, tais como: O quê? Quem? Onde? Quando? Releia o *lead* e verifique se essas perguntas são respondidas.

5. A notícia traz a opinião de algumas pessoas sobre o assunto? Quais?

6. Porque a palavra “materialização” foi grafada entre aspas no texto?

Ao utilizar “materialização” entre aspas, o autor procura brincar com o sentido da palavra, já que o texto trata de teletransporte, no qual uma pessoa é desmaterializada e depois materializada em outro lugar. No caso, a expressão “materialização” de um sonho refere-se a algo que ocorre na realidade e que era muito desejado anteriormente.

7. A notícia traz opiniões de especialistas sobre o fato divulgado. Cite uma a favor e uma contra.

8. Para indicar ao leitor quais são as falas dos entrevistados, qual pontuação foi utilizada?

9. A notícia apresenta comentários de pessoas que não são especialistas no assunto. Quais?

10. Essa notícia é verdadeira ou falsa? Como podemos descobrir isso?

Essa notícia é falsa. Para que os alunos possam chegar a essa conclusão, é necessário que realizem uma checagem das informações presentes no texto. O ideal é que possam realizar uma pesquisa em um *site* de buscas, para que possam verificar se o que é dito provém ou não. A notícia foi elaborada com uma estrutura que leva a crer ser verdadeira, mas traz pistas de não ser autêntica. As primeiras indicações de não ser verdadeira: a Universidade de Cambridge fica na Inglaterra e não nos Estados Unidos; não existe nenhum Simpósio Internacional de Tecnologias Futuras. A tecnologia para Teletransporte Quântico de fato existe, como indicado no texto, mas o transporte de matéria ainda não é possível. A ideia é trabalhar com os alunos a importância de se checar as informações. Que eles percebam que um texto bem estruturado ou que traga informações com especialistas no assunto não configura necessariamente algo verdadeiro. Isso é fundamental porque mesmo um leitor proficiente poderia ser facilmente enganado e crer que a notícia é verdadeira.



ATIVIDADE 3 RETOMANDO O GÊNERO NOTÍCIA

Número previsto de aula: 02

Sugere-se fazer uma reflexão com os alunos sobre as questões apresentadas. Em seguida, discutir com eles o título da notícia apresentada. É importante também levantar conhecimentos prévios, em um procedimento de leitura similar ao realizado na atividade anterior. Durante a leitura, elencar as dificuldades que eles possam apresentar com relação à compreensão do texto e com o vocabulário utilizado.

Habilidades sugeridas:

- ✓ Localizar informações explícitas.
- ✓ Inferir informação implícita.
- ✓ Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema.

1. Qual é o objetivo principal de uma notícia?

2. O que ela deve informar sobre o fato noticiado?

3. Como ela deve apresentar as diferentes vozes que serão ouvidas sobre o fato a ser tratado?

4. O que devemos considerar ao elaborar uma notícia?

5. Agora, leia a notícia a seguir para posterior discussão.

O poder do Teletransporte *Fake*

Notícia que viralizou nas redes sociais sobre teletransporte era falsa.

08h20 21 jun. 2019 pela Redação

Recentemente, uma notícia divulgada por um *site* em relação a um estudo realizado sobre teletransporte viralizou nas redes sociais. A notícia escrita pelo repórter Magno Rohfe e publicado em um Portal de Notícias, semana passada, despertou muitos comentários.

Inúmeras páginas elaboraram discussões referentes aos avanços da tecnologia, sobre como a ficção científica ajuda a compreender os avanços modernos. Uma série de discussões acaloradas e interessantes, com as mais variadas opiniões ocorreram.

Até aí tudo bem, não fosse um pequeno detalhe: a informação, ou fato que gerou toda essa euforia, era falsa. Nenhum dos especialistas consultados sequer existe. Uma pesquisa rápida em um *site* de pesquisas comprova isso...e aí sim...em “3 segundos”...

Procuramos o diretor da ONG *Fake News Nunca Mais*, Oswaldo Pileggi, que declarou o seguinte: “Uma notícia muito bem estruturada sobre a possibilidade, para breve, de se poder viajar utilizando teletransporte e divulgada como verdadeira por um portal de notícias mobilizou corações e mentes em torno desse sonho. Viajar para qualquer lugar em questão de segundos. Notícias falsas como essa são muito comuns. É preciso despertar o espírito investigativo para não se deixar enganar”. Segundo Oswaldo, o trabalho da ONG é justamente desmascarar notícias falsas e procurar processar aqueles que as disseminam.

Curtidas e compartilhamentos, opiniões embasadas, *emojis* amorosos fizeram com que a notícia do portal corresse mundo, superando dez mil compartilhamentos.

Ao se publicar uma notícia, alguns cuidados são fundamentais e checar as fontes é um deles. Logo no primeiro parágrafo de “Do Brasil à China em 3 segundos”, um bom repórter perceberia algumas inconsistências que o fariam pensar melhor antes de publicar.

Ao apresentar a pesquisa, alega ter sido divulgada por cientistas de Cambridge, realmente uma excelente universidade, mas que fica na Inglaterra, e não nos Estados Unidos. Também o tal Simpósio Internacional para Tecnologias Futuras não existe. Só isso já seria mais do que suficiente para se duvidar da informação.

Mas se até pesquisadores renomados podem ser traídos e se equivocarem com notícias desse tipo, que dirá nós, pobres mortais. Isso só nos mostra como é fundamental buscar a informação de forma correta. Não acreditar em tudo que é divulgado em redes sociais ou aplicativos de mensagens de texto. Viajar do Brasil à China em 3 segundos ainda é, portanto, uma realidade muito distante.

Marcos Rohf

1. A notícia apresentada aqui desmente a trabalhada na atividade anterior, deixando claro que se tratava de divulgação de um fato falso. Você concorda com essa afirmativa? Justifique, argumentando a respeito.



ATIVIDADE 4

PRODUÇÃO TEXTUAL

Número previsto de aulas: 02

Agora os alunos irão retomar o que estudaram até aqui sobre o gênero notícia. A atividade de produção textual poderá ser desdobrada em mais aulas, caso ache necessário.

Em grupos, vocês irão elaborar notícias falsas.

Depois de escritas, façam uma rodada de leituras dessas notícias e desafiem os colegas a descobrirem o que há de errado com elas.

Em seguida, reúnam-se, novamente, e escrevam uma notícia que desmascare, que desmintam a falsa.

Para essa segunda produção,

- exponham a necessidade de tomar cuidado ao receber textos compartilhados em aplicativos ou em redes sociais;
- defendam a ideia de que disseminar *fakes* pode ser um ato perigoso para toda uma sociedade.

Observações: Antes da produção textual, atentem para alguns lembretes importantes. Sua notícia:

- Precisar conter fatos e opiniões.
- Não poderá ser muito longa.
- Precisar ser escrita de forma clara, objetiva e em linguagem formal.
- Deverá apresentar título e subtítulo.
- Deverá divulgar fatos cotidianos (acontecimentos ocorridos na escola, na comunidade, entre outras possibilidades).

Sugestão de grade de correção para que os alunos verifiquem as produções escritas.				
Critérios para Avaliação	SIM	PARCIALMENTE	NÃO	SUGESTÃO DE MELHORIA
O título está claro? Resume o fato noticiado?				
Há inadequações na paragrafação?				
Há inadequações na ortografia?				
Há inadequações na pontuação?				
Conseguimos identificar os seguintes elementos do gênero: quem? quando? como? onde?				

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 7

ARTE E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA²⁴: LINGUAGEM E SENTIDO

A sequência pode ser iniciada com atividade de leitura compartilhada/ colaborativa de um texto artístico, não verbal, para estudo da linguagem e compreensão de sentidos. Durante a leitura, é importante conduzir os estudantes na compreensão do conteúdo temático do texto, de modo que percebam como a linguagem é organizada (aspectos composicionais do gênero), para produzir, intencionalmente, determinados sentidos (relação forma e conteúdo na veiculação do tema). Ao longo das atividades, buscam-se situações de diálogo entre gêneros textuais/discursivos, seja pela aproximação da linguagem, seja por relações temáticas. Sugere-se um tratamento reflexivo e detalhado da linguagem artística e da linguagem informativa da divulgação científica, o que auxilia na leitura e compreensão do texto, na ampliação do repertório conceitual e no desenvolvimento da autonomia e de habilidades de leitura.

Habilidades sugeridas:

- ✓ Identificar o tema de um texto.
- ✓ Inferir uma informação implícita em um texto.
- ✓ Localizar informações explícitas em um texto.
- ✓ Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que foi produzido e daqueles em que será recebido.
- ✓ Estabelecer relações lógico discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios etc.



ATIVIDADE 1

ÁFRICA: CONTINENTE DE BELEZAS NATURAIS E CONTRASTES

Número sugerido de aulas: 01

1. Observe a obra a seguir.



NASCIMENTO, Maurício. **África**. Disponível em <http://www.dominiopublico.gov.br/download/imagem/ea000583.jpg>. Acesso em: 21 jun. 2019.

²⁴ Todos os textos presentes nessa Sequência de Atividades foram elaborados e cedidos pelo autor, para finalidades estritamente didáticas.

O texto em análise é uma gravura. É resultado de uma técnica de impressão a partir de uma matriz artesanal, que pode ser de madeira, de metal entre outros. Para produzir a gravura, o artista grava a imagem no material escolhido, utilizando-se de instrumentos que riscam e cortam a superfície. Feito o desenho, aplica-se tinta na superfície, coloca-se o papel ou outro material para reprodução da imagem, faz-se pressão com uma prensa e a imagem é, então, transferida.

Para saber mais sobre gravura, visite <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Gravura>>.

2. O que o conteúdo temático da gravura apresenta?
3. O que o artista procura retratar, nos diferentes quadros que compõem a obra?
4. A combinação de cores é significativa e coerente com o cenário retratado? O que você pensa sobre isso?
5. Ao analisar a gravura, é possível inferir a que contexto ela se refere?



ATIVIDADE 2

ÁFRICA EM VERSO E PROSA: LEITURA, COMPREENSÃO E ANÁLISE LINGUÍSTICA

Número previsto de aulas: 02

Riquezas de África para o campo artístico-literário: patrimônio da humanidade

Ao longo do tempo, a África, região mais antiga do mundo, tem despertado interesse de pesquisadores e estudiosos, por seu “ar” misterioso e exótico e pelas diferentes civilizações que, aos olhos ocidentais, cultivaram hábitos e costumes bastante peculiares, a exemplo da civilização egípcia, que atestou o poder e a capacidade intelectual dos povos africanos. Pesquisas revelam a importância dessa parte do mundo para estudos do processo evolutivo da espécie humana.

A trajetória dos povos africanos também tem inspirado poetas e escritores literários. O poema “Vozes D’África”, de Castro Alves, poeta brasileiro, expressa uma temática de protesto e denúncia contra as atrocidades cometidas aos negros africanos no período da escravidão. Castro Alves também escreveu “O Navio Negreiro”, em 1868, poema que integra a obra épica *Os Escravos*, escrita em 1886, na cidade de São Paulo. O texto relata a situação sofrida pelos africanos, vítimas do tráfico de escravos, durante as viagens de navio da África para o Brasil, conforme ilustra a estrofe a seguir:

“Preso nos elos de uma só cadeia,
A multidão faminta cambaleia,
E chora e dança ali!
Um de raiva delira, outro enlouquece,
Outro, que martírios embrutece,
Cantando, geme e ri!”

(Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000068.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2019).

Estudos apontam Castro Alves como o fundador da poesia social e engajada no Brasil. A **poesia engajada** é aquela que se põe a serviço de uma causa político-ideológica, como arte de protesto e conscientização. Outros poetas do século XX deram continuidade a essa proposta, entre eles, Carlos Drummond de Andrade, Ferreira Gullar e Thiago de Melo. A música popular brasileira do século XX, sobretudo nas décadas de 60 e 70, durante o regime militar, também traz temáticas de protesto e denúncia social, como nas composições de Geraldo Vandré e Chico Buarque de Holanda.

Ainda em relação à temática da escravidão africana na obra de Castro Alves, ressalta-se que quando o poema “O navio negreiro” foi escrito, havia já dezoito anos da Lei Eusébio de Queirós, que proibia o tráfico de escravos, porém a escravidão persistia no país.

No contexto social contemporâneo, a África é o cenário de uma produção cinematográfica que tem encantado gerações e se estendido a adaptações teatrais e de jogos de videogame: O Rei Leão (*The Lion King*, título original em inglês). A produção de *Walt Disney Animation Studios* tem sua primeira versão em animação lançada em 15 de junho de 1994, inspirada em partes da obra Hamlet, de William Shakespeare. Em 2019, é lançado o *remake* do filme em *live-action*, isto é, em produção com atores reais, diferentemente da animação.

Uma nova geração de autores africanos e algumas editoras propõem que se contem histórias sobre a África. Esses grupos alegam que sempre se leu sobre a África em produções literárias principalmente europeias. Considera-se, nesse sentido, a necessidade de impulsionar a literatura escrita no continente africano, sobretudo por autores afrodescendentes, a fim de valorizar a identidade africana, muitas vezes simplificada pelo olhar ocidental.

Leia mais sobre o assunto em:

- CASTRO ALVES, Antônio Frederico de. **O navio negreiro**. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=2086. Acesso em: 22 jun. 2019.
- **Revista Exame**. Disponível em: <https://exame.abril.com.br/estilo-de-vida/africa-e-contada-por-e-para-africanos-atraves-de-uma-nova-literatura/>. Acesso em: 22 jun. 2019.
- **Wikipedia**. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/O_Rei_Le%C3%A3o#Legado. Acesso em: 22 jun. 2019.

1. O texto que você acabou de ler pertence ao gênero **divulgação científica**. Trata-se de um gênero textual de linguagem científica e objetiva divulgar, informar os resultados de pesquisa e investigação acadêmica ao público em geral. É veiculado em revistas impressas e *online*, *blogs*, cadernos científicos de jornais, entre outros.

Com base no texto **Riquezas de África para o campo artístico-literário: patrimônio da humanidade**, localize, no quadro abaixo, as características da linguagem do gênero em estudo.

Estrutura textual	() narrativa () opinativa (x) expositiva
Predomínio da pessoa do discurso	() primeira () segunda (x) terceira
Predomínio de tempo verbal	(x) presente () pretérito () futuro
Posicionamento do enunciador	(x) maior grau de objetividade () maior grau de subjetividade
Formalidade	(x) linguagem formal () linguagem informal
Norma linguística	(x) padrão/culta () coloquial

2. Qual é a principal informação divulgada no texto? Localize-a, sintetize-a e a registre abaixo.

O texto aborda temáticas relativas à história e à cultura africana, as quais têm inspirado pesquisadores, artistas, poetas e escritores em geral, em diferentes épocas.

3. Releia o primeiro parágrafo do texto, transcrito a seguir.

“Ao longo do tempo, a África tem despertado interesse de pesquisadores e estudiosos, por seu “ar” misterioso e exótico e pelas diferentes civilizações que, aos olhos ocidentais, cultivaram hábitos e costumes bastante peculiares, a exemplo da civilização egípcia, que atestou o poder e a capacidade intelectual dos povos africanos. Pesquisas revelam a importância dessa parte do mundo para estudos do processo evolutivo da espécie humana.”

a) Qual é a função do pronome relativo que, nas duas situações em que ocorre? A que palavras o pronome que se refere?

O pronome relativo que tem a função de retomar um termo antecedente, já mencionado no texto. Nos dois casos em que ocorre, refere-se, respectivamente, “civilizações” e “civilização”.

b) Qual é a função do pronome demonstrativo dessa?

O pronome “dessa” é um referenciador textual anafórico, isto é, refere-se a uma informação já mencionada no texto. (Sugere-se destacar no texto a informação retomada pelo pronome).

c) No excerto “Estudos apontam Castro Alves como o fundador da poesia social e engajada no Brasil. A **poesia engajada** é aquela que se põe a serviço de uma causa político-ideológica, como arte de protesto e conscientização. Outros poetas do século XX deram continuidade a essa proposta [...]”, o enunciador afirma que:

(**x**) não só Castro Alves como também outros poetas brasileiros que o sucederam engajaram-se em uma produção literária de denúncia e protesto.

() além de Castro Alves, poucos poetas brasileiros dedicaram-se a uma produção literária de denúncia e protesto.

() Castro Alves foi o poeta precursor de uma arte literária de denúncia e protesto, mas sua obra não teve grande repercussão.

d) Ao informar que “quando o poema ‘O navio negreiro’ foi escrito, havia já dezoito anos da Lei Eusébio de Queirós, que proibia o tráfico de escravos”, o que o enunciador possibilita inferir quanto à escravidão no Brasil?

É possível inferir que, em detrimento da lei, a escravidão perdurou no Brasil por muito tempo, de modo a atender a interesses próprios dos “senhores” de escravos. O desrespeito à existência humana marcou esse período e deixou consequências.

e) De acordo com o texto, qual é a proposta atual de autores e editoras, em relação à produção literária africana?

A informação encontra-se no último parágrafo. Proponha releitura e paráfrase.



ATIVIDADE 3 DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA: MAIS INFORMAÇÕES

Número previsto de aulas: 01

Você sabia que...

O leão, cujo nome científico é *Panthera leo*, mede aproximadamente dois metros de comprimento e pesa entre 150 e 250 quilos. Possui constituição física forte e resistente, com pelagem lisa e curta, de cor marrom-ocre. Esse impressionante animal tem uma grande capacidade de dominar grupos; é considerado o maior predador da cadeia alimentar.

Algumas características do leão justificam o fato de ser considerado o “rei da selva”. Por exemplo, nenhum outro felino tem um rugido tão forte e impressionante, que pode ser ouvido a uma distância aproximada de nove quilômetros. Além disso, sua presença imponente, seu comportamento, em grupo ou isolado, contribuem para essa denominação.

Outras hipóteses para que se atribua a realeza ao leão têm base histórica, com base na relação desse animal com o homem e a associação aos reis, pela coragem, valentia e imponência. Na Idade Média, o leão era considerado símbolo da realeza e dos exércitos da época. Na Grécia Antiga, 6 a.C, os gregos usavam a imagem dos leões para representar metaforicamente a nobreza e a bravura; os imperadores usavam imagens do animal para transmitir a ideia de que eram honrados e fortes, comparativamente ao animal.

Leia mais sobre o assunto em:

BBC News Brasil. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/07/150704_leao_ameaca_fn. Acesso em: 23 jun. 2019.

Diário do Grande ABC. Disponível em: <https://www.dgabc.com.br/Noticia/2296479/por-que-o-leao-e-considerado-o-rei-da-selva>. Acesso em: 23 jun. 2019.

Meus Animais. Disponível em: <https://meusanimais.com.br/por-que-o-leao-e-o-rei-da-selva/>. Acesso em: 23 jun. 2019.

O texto que você acabou de ler integra os **gêneros de divulgação científica** e apresenta características de **verbete enciclopédico**, texto escrito, de caráter informativo, destinado a explicar um conceito, com

base em padrões descritivos presentes em uma obra de referência – um texto científico, por exemplo. Em geral, o verbete é encontrado em dicionários e enciclopédias e, muitas vezes, apresentam ilustrações.

Retome o estudo da linguagem dos gêneros de divulgação científica (Atividade 2) e observe os recursos expressivos da organização textual. Considere também como se organiza um verbete, para desenvolver a próxima atividade.



ATIVIDADE 4 PRODUÇÃO DE TEXTO

Número previsto de aulas: 02

Na condução e na avaliação das atividades de produção textual, verifique se os alunos compreenderam como se organiza cada gênero e como se produzem os sentidos. Essa compreensão é fundamental também para as atividades e o desenvolvimento de habilidades de leitura.

Por meio da leitura dos textos das atividades anteriores, entramos em contato com diferentes temáticas – literárias e informativas –, que colocaram em evidência aspectos relativos à África. Considerando que a fauna e a flora do continente africano têm inspirado produções como “O Rei leão”, sugerimos que você parta das personagens (animais) dessa narrativa para produzir verbetes.

Lembre-se de que:

- os aspectos de linguagem do gênero precisam ser garantidos.
- em geral, os verbetes enciclopédicos são ilustrados.

Nas etapas da produção textual, procure garantir:

- Pesquisa sobre o assunto.
- Planejamento do que, como e para quem escrever.
- Elaboração da primeira versão do texto.
- Revisão do texto.
- Versão final do texto, com atendimento às características do gênero (informatividade; objetividade; clareza; uso da norma padrão).

Ao final da atividade, organize um painel de divulgação científica na sala de aula ou em outros locais da escola.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO
COORDENADORIA PEDAGÓGICA – COPED

Coordenador

Caetano Pansani Siqueira

Assessor Técnico

Vinicius Gonzalez Bueno

**Diretora do Departamento de Desenvolvimento
Curricular e de Gestão Pedagógica – DECEGEP**

Valéria Arcari Muhi

Diretora do Centro de Ensino Médio – CEM

Ana Joaquina Simões Sallares de Mattos Carvalho

**Diretora do Centro de Anos Finais do Ensino
Fundamental – CEFAF**

Carolina dos Santos Batista Murauskas

Equipe Curricular de Língua Portuguesa

Katia Regina Pessoa

Mary Jacomine da Silva

Mara Lucia David

Marcos Rodrigues Ferreira

Teônia de Abreu Ferreira

COLABORADORES

Redatores de Língua Portuguesa

Katia Regina Pessoa

Eduardo Almeida

Anotações

[illegible]

Anotações

66

Anotações

This image shows a single sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

Anotações

68

Anotações

This image shows a single sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

Anotações

70

Anotações

This image shows a single sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

Anotações

72

Anotações

[illegible]

Anotações

74

Anotações

This image shows a single sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

Anotações

76



| Secretaria de Educação

APRENDER SEMPRE

Material do Professor